

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**LEANDRO RISO DUARTE**

**DADIR FRICKS JORDÃO BELÔNIA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS,  
EDUCACIONAIS E POLITICAS AO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

**SÃO MATEUS-ES  
2020**

LEANDRO RISO DUARTE

DADIR FRICKS JORDÃO BELÔNIA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS,  
EDUCACIONAIS E POLITICAS AO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, com área de Concentração em “Educação”, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre – Faculdade Vale do Cricaré, em São Mateus – ES.

Linha de Pesquisa: Educação.

Orientadora: Dra. Sônia Maria da Costa Barreto.

SÃO MATEUS-ES  
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

D812d

Duarte, Leandro Riso.

Dadir Fricks Jordão Belônia: contribuições sociais, educacionais e políticas ao município de Presidente Kennedy/ES / Leandro Riso Duarte – São Mateus - ES, 2020.

72 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Dadir Fricks Jordão Belônia, 1938-2009. 2. Contribuição feminina. 3. Resgate da história. 4. Personalidade. 5. Presidente Kennedy - ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 920.72

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**LEANDRO RISO DUARTE**

**DADIR FRICKS JORDÃO BELÔNIA: CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS,  
EDUCACIONAIS E POLÍTICAS AO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE  
KENNEDY/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 15 de junho de 2020.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



---

**Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**  
**Orientadora**



---

**Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Profa. Me. Luana Frigulha Guisso**  
**Faculdade Vale do Cricaré (FVC)**



---

**Profa. Dra. Josete Pertel**  
**Faculdade Multivix São Mateus**

Dedico a realização deste trabalho, em primeiro lugar, a Deus, que me deu saúde e forças para superar todos os obstáculos e momentos difíceis a que me deparei ao longo da minha formação.

Aos meus pais Erotildes Duarte (*In memoriam*) e Dulcineia, que não mediram esforços para a realização deste sonho e que foram essenciais na minha vida acadêmica.

## **AGRADECIMENTOS**

Os OBSTÁCULOS são etapas que na jornada necessitam de PERSISTÊNCIA, GARRA e principalmente COMPANHEIRISMO. Quero agradecer principalmente a DEUS que me deu PERSISTÊNCIA para continuar sempre firme e engajado nos meus objetivos. ELE me levou e me trouxe todos os finais de semana que não foram fáceis, pois conciliar o nosso cotidiano de educadores com o desafio de um aprendizado profundo como o Stricto Sensu, sem deixar de mencionar a distância de minha cidade natal até a Universidade.

Quero também agradecer a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, ES. Que por meio do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico-PRODES/PK, me proporcionou um dos maiores desafios que foi estar onde cheguei, buscando GARRA onde menos achei que teria, na minha família e na minha fé.

Nada seria possível sem o COMPANHEIRISMO dos meus colegas mestrandos, da Faculdade Vale do Cricaré, por meio do curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, por meio dos nossos memoráveis e inesquecíveis professores, no qual, destaco e reitero, minha professora e orientadora Dra. Sônia Maria da Costa Barreto, por toda a paciência, empenho com que sempre me orientou na conclusão desta dissertação.

Minha eterna GRATIDÃO a todos os meus apoiadores que não mediram esforços para a conclusão desta dissertação, em especial, a família da minha homenageada, os colegas da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer, meus amigos pessoais, incansáveis, no meu lado e junto comigo dia e noite. Por fim, quero destacar a importância da minha família na construção de quem eu me tornei. Sou grato e eternamente refém de um amor incondicional que meus pais, meu irmão, a chegada do meu sobrinho e perda de meu pai, me levaram a buscar sempre me conhecer melhor, me entender como um indivíduo que no aprendizado contínuo, quer seja no trabalho ou nos estudos, busco ser e viver o ser humano que sempre me educaram para realmente colocar à disposição dos que me rodeiam.

Dadir, sua história se confunde com a história do nosso município. É um verdadeiro baluarte nas áreas educacionais e sociais.

Tamiasso

## RESUMO

Esta dissertação tem como tema a indicação da contribuição feminina de Dadir Fricks Jordão Belônia (mais conhecida como Dona Dadir) no resgate da história e cultura do município de Presidente Kennedy/ES. Devido à literatura escassa sobre a temática, esta pesquisa se justifica pela empatia e respeito adquiridos por Dona Dadir no município e pela necessidade de mostrá-la como importante personagem local, deixando um legado educacional, daí seu caráter sócio/educacional. O problema de estudo se apegua ao seguinte questionamento: qual a relevância de Dona Dadir (mulher à frente de seu tempo) para o desenvolvimento educacional, social e político do município de Presidente Kennedy/ES? O objetivo geral é resgatar a história pessoal, educacional e política de Dadir Fricks Jordão Belônia e o legado deixado no município de Presidente Kennedy/ES. Os objetivos específicos são: levantar dados biográficos que apresentem a personagem Dona Dadir e sua relevância no cenário de Presidente Kennedy, tanto na educação quanto na política; relatar a trajetória educacional e política e social de Dona Dadir no município de Presidente Kennedy/ES; e apresentar um vídeo, com dados biográficos de Dona Dadir e seu legado nas áreas educacional e política no município de Presidente Kennedy/ES, bem como sugerir projeto que contemple palestras, estudos, rodas de leitura, exposição e outros, tendo como parâmetro a pesquisa que ora se desenvolve. Inicialmente, realiza-se uma pesquisa bibliográfica, utilizando fontes primárias e secundárias disponíveis no município e outros que possam contribuir para base e argumentação a partir de estudos e pesquisas de autores sobre o tema ou afins. Na segunda parte da pesquisa, entrevistaram-se pessoas que de forma direta ou indireta, conviveram com a personagem que a pesquisa envolve, tanto no campo pessoal, educacional e político, caracterizando também, a pesquisa exploratória. Os resultados mostraram que Dadir é uma personalidade histórica de grande relevância para o município de Presidente Kennedy e sua trajetória de vida deve se manter registrada em forma de um ebook desenvolvido como produto final e disponibilizado para a pesquisa de cidadãos kennedenses e a quem mis interessar.

**Palavras-chave:** Dadir. Contribuição feminina. Resgate da história. Personalidade.

## ABSTRACT

This dissertation has as its theme the indication of the female contribution of Dadir Fricks Jordão Belônia (better known as Dona Dadir) in the rescue of the history and culture of the municipality of Presidente Kennedy / ES. Due to the scarce literature on the subject, this research is justified by the empathy and respect acquired by Dona Dadir in the municipality and by the need to show her as an important local character, leaving an educational legacy, hence her socio / educational character. The study problem is linked to the following question: what is the relevance of Dona Dadir (woman ahead of her time) for the educational, social and political development of the municipality of Presidente Kennedy / ES? The general objective is to rescue the personal, educational and political history of Dadir Fricks Jordão Belônia and the legacy left in the municipality of Presidente Kennedy / ES. The specific objectives are: to collect biographical data that present the character Dona Dadir and its relevance in the scenario of President Kennedy, both in education and in politics; report the educational, political and social trajectory of Dona Dadir in the municipality of Presidente Kennedy / ES; and present a video, with biographical data of Dona Dadir and her legacy in the educational and political areas in the municipality of Presidente Kennedy / ES, as well as suggest a project that includes lectures, studies, reading circles, exhibition and others, taking as a parameter the research that now develops. Initially, a bibliographic research is carried out, using primary and secondary sources available in the municipality and others that can contribute to base and argumentation based on studies and research by authors on the theme or the like. In the second part of the research, people were interviewed who directly or indirectly lived with the character that the research involves, both in the personal, educational and political fields, also characterizing exploratory research. The results showed that Dadir is a historical personality of great relevance to the municipality of Presidente Kennedy and his life trajectory must be kept in the form of an ebook developed as a final product and made available for the research of Kenyan citizens and those who are most interested.

Keywords: Dadir. Female contribution. Rescue of history. Personality.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 01: Dadir Fricks Jordão Belônia.....	24
Fotografia 02: Dona Dadir com filhos e sobrinhos.....	44
Fotografia 03: Desfile cívico escolar de 1972.....	50
Fotografia 04: Feira de produtores de 1978.....	51
Fotografia 05: Comemoração do Dia das Crianças em 1974.....	51
Fotografia 06: Atividade com crianças da Pestalozzi.....	52
Fotografia 07: Evento da Pestalozzi (1999) .....	52
Fotografia 08: Evento da Pestalozzi (2000) .....	53
Fotografia 09: Posse no Conselho Tutelar, 1995.....	54
Fotografia 10: Juramento e posse na Secretaria de Educação.....	55
Fotografia 11: Desfile com alunos da Pestalozzi.....	56
Fotografia 12: Reunião de pais, 1982.....	56
Fotografia 13: Formação de professores.....	57
Fotografia 14: Formação de professores.....	57
Fotografia 15: Reunião na Câmara em 1984. ....	58
Fotografia 16: Curso de Parteira. ....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>35</b>
3. 1 PRESIDENTE KENNEDY: CONTEXTUALIZAÇÃO.....	37
<b>4 DONA DADIR.....</b>	<b>41</b>
4.1 DONA DADIR: RESGATE PESSOAL.....	42
4.2 DONA DADIR: EDUCADORA.....	50
4.3 DONA DADIR: CARREIRA POLÍTICA.....	58
4.4 PRODUTO FINAL.....	64
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>71</b>
APÊNDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM.....	71
APÊNDICE B- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM.....	72

## 1 INTRODUÇÃO

A temática deste estudo é a indicação da contribuição feminina de Dadir Fricks Jordão Belônia (mais conhecida como Dona Dadir) no resgate da história e cultura do município de Presidente Kennedy/ES, podendo ser considerada uma mulher à frente de seu tempo. Dona Dadir nasceu no ano de 1938 na cidade de Presidente Kennedy e faleceu em 2009 com 71 anos de idade. Dedicou parte da sua vida trabalhando pelo bem comum para a comunidade do município de Presidente Kennedy/ES.

A pesquisa se justifica pela empatia e respeito adquiridos por Dona Dadir no município e pela necessidade de mostrá-la como importante personagem local, deixando um legado educacional, daí seu caráter sócio/educacional. Da mesma forma, ela se inseriu no âmbito da política, participando como vereadora, a qual se consagrou também nessa área, o que justifica o caráter sócio/político da pesquisa.

O município de Presidente Kennedy/ES, antes da emancipação política, teve sua formação étnica marcada pelo negro que emprestou grande legado na economia e pelos imigrantes, principalmente os portugueses, tendo como um dos objetivos, colonizar o Brasil, embora tenham encontrado aqui tribos indígenas, com cultura e modo de vida específicas, já implantadas. A cultura local abarca traços de variadas etnias e sua história se constitui baseada no trabalho, costumes e religião, até hoje presentes em eventos, nas famílias e no cotidiano dos que ali residem. Assim, a presente pesquisa também se justifica pelo resgate da sua história, o que também levou Dona Dadir a escrever sobre o local, desde o tempo de vilarejo até a efetivação de município em 1964.

A literatura pertinente ao tema mostra-se escasso, apenas em almanaques, livros de poesias, livreto elaborado pela Câmara Municipal de Vereadores, material didático confeccionado por Santos Neves, intitulado *Presidente Kennedy, nosso município*, e projeto desenvolvido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy com o apoio da Petrobrás. Nada que se direcione especificamente à relevância e contribuição de Dona Dadir no desenvolvimento do município em voga, apenas citações sobre ela, o que consideramos uma grande lacuna, face a sua dedicação ao município.

Portanto, na nossa percepção, a educação disseminada por Dona Dadir sempre foi a de valorização da história e cultura local. Dessa forma, o problema de estudo se apegou ao seguinte questionamento: qual a relevância de Dona Dadir (mulher à frente de seu tempo) para o desenvolvimento educacional, social e político do município de Presidente Kennedy/ES?

A pesquisa em desenvolvimento propõe como Objetivo Geral: Resgatar a história pessoal, educacional e política de Dadir Fricks Jordão Belônia e o legado deixado no município de Presidente Kennedy/ES.

Para que este seja alcançado, os Objetivos Específicos são:

- Levantar dados biográficos que apresentem a personagem Dona Dadir e sua relevância no cenário de Presidente Kennedy, tanto na educação quanto na política.
- Relatar a trajetória educacional e política e social de Dona Dadir no município de Presidente Kennedy/ES.
- Apresentar um vídeo, com dados biográficos de Dona Dadir e seu legado nas áreas educacional e política no município de Presidente Kennedy/ES, bem como sugerir projeto que contemple palestras, estudos, rodas de leitura, exposição e outros, tendo como parâmetro a pesquisa que ora se desenvolve.

Assim sendo, a pesquisa se apresenta como meio de resgate à memória de Dadir Fricks Jordão Belônia e ao mesmo tempo, o reconhecimento à sua posição de cidadã, mãe, educadora, política, todas as facetas de uma mulher à frente de seu tempo, vivendo e atuando numa época em que o machismo<sup>1</sup> era latente. Entendemos que o seu exemplo possa contribuir para o debate sobre o empoderamento feminino<sup>2</sup> com intuito de buscar melhorias no que tange à sua valorização, enquanto mulher e cidadã.

---

<sup>1</sup> O machismo é reconhecido pelo senso comum como a cultura de superioridade, exercido pelo homem no que se refere ao seu modo de pensar e agir de forma a subjugar o sexo feminino na compreensão de inferioridade. Cabe ressaltar que principalmente as mulheres que estão sob seus domínios, como subordinadas pelo vínculo funcional, parental ou matrimonial são as mais afetadas (CORTES et al, 2015).

<sup>2</sup> Empoderamento refere-se ao acesso das mulheres ao poder político, para que elas possam interferir na formulação de políticas públicas, com autonomia na tomada de decisões sobre suas vidas, o que envolve mudanças nas relações de poder, em diversos aspectos da vida social (SANTOS, LEMOS, 2011, p. 408).

Inicialmente, nos propomos a uma pesquisa bibliográfica, utilizando fontes primárias e secundárias disponíveis no município e outros que possam contribuir para base e argumentação a partir de estudos e pesquisas de autores sobre o tema ou afins. Tal pesquisa, será com base nas leituras de livros, periódicos (jornais e revistas científicas) e arquivos informatizados (*sites* e outros).

Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet entre outras fontes (PIZZANI et al, 2012, p. 54).

Volpato (2000) destaca que a pesquisa bibliográfica requer escolha e delimitação do tema, busca por temas similares de autores que também se interessaram pelo mesmo assunto, ou por algo correlato.

As fontes podem ser primárias, secundárias e terciárias. No caso desta pesquisa, são envolvidas as fontes primárias e secundárias, ao que Pizzani (2012, p. 57) nos explica ser:

As fontes primárias contêm os trabalhos originais com conhecimento original e publicado pela primeira vez pelos autores. São as teses universitárias, livros, relatórios técnicos, artigos em revistas científicas, anais de congressos. Denominam-se fontes secundárias os trabalhos não originais e que basicamente citam, revisam e interpretam trabalhos originais. São exemplos de fontes secundárias os artigos de revisão bibliográfica, tratados, enciclopédias e os artigos de divulgação.

Além da pesquisa bibliográfica, entrevistamos pessoas que de forma direta ou indireta, conviveram com a personagem que a pesquisa envolve, tanto no campo pessoal, educacional e político, caracterizando também, a pesquisa exploratória. Os moradores entrevistados de Presidente Kennedy tiveram suas falas transcritas e a análise se realizou através de seus depoimentos, cotejados com a pesquisa bibliográfica, como suporte à pesquisa exploratória.

Nos reportando à Dona Dadir, esse pesquisador, ainda criança, lembra-se do quanto ela era respeitada por todos: alunos, pais e toda a comunidade escolar. A comunidade local a valorizava, dando-lhe a titulação de Mestre, sem que tivesse feito o Mestrado, apenas com formação acadêmica em graduação e os saberes que ela nutria e os compartilhava.

Depois, sua inserção política não surpreendeu aquela pequena cidade, pois já se mostrava politizada antes de se candidatar ao pleito de vereadora. Na escola sempre tomou partido de temas relevantes à formação de seus alunos, o que a facilitava levantar qualquer bandeira social que quisesse.

Nossa formação se baseou em afinidade com o que foi aprendido no decorrer dos anos, perpassando pela nossa vida escolar – primária e ginasial e também com o que a vida externa à escola também nos ensinou. Nascido de família simples, o pesquisador conviveu com a dedicação ao trabalho e com o labor podiam ter bens, coisas materiais necessárias ao conforto e bem-estar, nada que oferecesse riqueza ou *status*. O estudo sempre foi o legado deixado pelos pais e essa ideia era uma constante na infância, adolescência e vida adulta. Tínhamos a noção de que estudávamos para alcançar um emprego melhor e poder nos sustentar, principalmente porque em cidade de interior não há muitas opções de crescimento intelectual e trabalho. Dessa forma, o diferencial, para nós, sempre foi o da responsabilidade tanto como aluno dedicado e bom profissional, quando vislumbrávamos o futuro. Assim, tivemos como referência a hombridade, honestidade, trabalho e religiosidade de forma íntegra, baseada em valores e virtudes, espelhados na pessoa de Dona Dadir. Esta pesquisa traduz o referencial de mulher que marcou a nossa vida e de outras pessoas da comunidade da pequena cidade de Presidente Kennedy.

Para melhor compreensão do leitor, a pesquisa se divide em capítulos, visando a sua organização. O Capítulo 1 – Introdução: apresenta o tema, a justificativa, os objetivos geral e específicos, a metodologia que possibilitarão a organização da pesquisa, bem como, ajudarão no desenvolvimento da escrita e na formulação de conceitos. O Capítulo 2 – Referencial Teórico: se constitui na bibliografia que norteará o estudo e a escrita, com base em autores locais, como Nascimento e Santos (2007) que narraram a trajetória histórica e cultural desde o início “Muribeca” até a emancipação do município de Presidente Kennedy; Belônia (2010) em que seus poemas foram traduzidos em obra impressa, conforme seu desejo, a autora teve tempo para organizá-lo; Neves e Rosa (2012), com um livro didático com noções históricas e geográficas sobre Presidente Kennedy, antes conceituado numa linguagem simples, para a compreensão do leitor; e outros. O Capítulo 3 – Percurso Metodológico, abrange dados referentes ao município de Presidente Kennedy, desde seu início

como vila (Muribeca) até os dias atuais. Prosseguindo, será apresentada a formação da cultura local, as etnias que contribuíram para que aspectos fossem peculiares à sua descendência, além da metodologia utilizada norteados pela pesquisa local. O Capítulo 4 – Discorre sobre o perfil biográfico de Dona Dadir, sua trajetória como educadora e política. Posteriormente, segue o *link* de um vídeo sobre Dona Dadir, Considerações Finais, Referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Retratar a trajetória pessoal, educacional e política de Dona Dadir é nos remetermos a mulheres que sempre estiveram à frente de seu tempo, que foram desbravadoras e precursoras de participação em vários âmbitos da sociedade. Ao longo do tempo, é notório observar que a participação da mulher na sociedade se restringia ao lar pois, a ela foram impostas a submissão e dominação perante aos homens. A mulher era vista como delicada, amorosa, o que a impedia, na maioria das vezes, de desenvolver trabalhos intelectuais e privados, numa sociedade era predominantemente machista. A mulher diante da história, muitas vezes foi excluída face a submissão da mulher e a superioridade masculina.

Até meados do século XX, a família seguia um modelo como que definido, formada pelo pai, a mãe e os filhos. Numa sociedade tradicional e para as classes alta e média, esse era o ideal, o que se afastava desse formato estava diferente dos padrões da época e estava excluído da sociedade. As mulheres que não tinham marido, por exemplo, eram mal vistas pela sociedade e as que engravidavam antes da cerimônia do casamento, se apressavam em fazê-lo antes da barriga começar a aparecer, senão ficariam “mal faladas”. A própria igreja condenava a gravidez fora do casamento, fato que levava as mulheres a escondê-la, para que seu casamento religioso fosse consentido. Esses e tantos outros julgamentos mostravam o moralismo da época (ano de 1970) e na verdade, como sempre, muitos desses julgamentos camuflavam situações vexatórias de mulheres e homens da sociedade.

As famílias deixaram de ter a estrutura do passado e se manifestam das mais variadas formas: famílias paternalistas, em que o pai é o chefe e delega as normativas; famílias maternalistas, cujas mães são as chefes; famílias chefiadas por mulheres, que tem a figura feminina como responsável, independentemente de ter homem em casa; famílias de homossexuais; famílias com filhos biológicos; outras com filhos adotivos; famílias sem filhos; famílias em que os filhos ficam adultos e não saem de casa, continuam convivendo com os pais; famílias pequenas...enfim, todas elas com suas peculiaridades.

A família patriarcal era, portanto, o modelo a ser seguido e respeitada pela sociedade e desempenhava os papéis de procriação, administração econômica e direção

política. A unidade da família devia ser preservada a todo custo, e por isso, eram comuns casamentos entre parentes. A fortuna do clã e suas propriedades se mantinham assim indivisíveis sob a chefia do patriarca (FREIRE, 1993). É notório que o modelo patriarcal era o mundo do homem por excelência. Sendo assim, as mulheres eram consideradas coisificadas e não passavam de seres insignificantes e por isso deviam seguir religiosamente a submissão ao homem.

A presença da família real portuguesa para o Brasil trouxe várias reformas no país, inclusive possibilitou uma certa mudança no comportamento das mulheres elitizadas, uma vez que o enclausuramento doméstico foi substituído por visitas a teatros e festas, porém sempre estavam acompanhadas.

A vida de uma mulher somente estava a salvo quando esta cumpria seu papel de mãe e esposa, abençoada pela igreja, independente de qualquer realização pessoal. A menina se tornava mãe e mãe honrada, criada na casa dos pais e por fim casada na igreja (ARAUJO, 1995). A elite versava a um acordo entre as famílias dos noivos, pois o compromisso tratava-se de questões de nobreza e herança. No que se refere as mulheres das classes populares, o casamento era visto como compromisso, porém não se falava em dote e nem em acordos entre as famílias.

A instrução educacional da mulher foi muito superficial e praticamente nula, sendo que, se iniciou vagorosamente, com o advento da lei promulgada em 1827, no qual o Artigo 11, previa sobre a concretização da criação de escolas para meninas em vilas populosas. O retrocesso da educação para as mulheres na sociedade brasileira se justifica diante dos aspectos culturais a ela impostos, uma vez que a função que a mesma exercia diante da sociedade estava estritamente voltado a base patriarcal e cristã, com aspectos voltados a inferiorização e submissão perante aos homens.

Todo o ordenamento pedagógico que era colocado em prática preocupava-se exclusivamente com uma insignificante formação das mulheres, devendo estas apenas nos primeiros anos de estudo seguirem o que eram também ensinados aos meninos, posteriormente o ensino das meninas era diferenciado. A precariedade do ensino público somado aos costumes tradicionais portugueses veiculados à doutrina cristã, ratificava o confinamento da mulher ao âmbito doméstico (HAIDAR, 2008).

Se as oportunidades de educação eram ainda limitadas para as mulheres de classe

baixa, as mulheres de classe alta tinham uma educação condizente com seu papel na carreira dual em que eram responsáveis por cultivar o capital social de seus maridos, muitas vezes profissionais liberais que dependiam de esposas eficientes em construir e cultivar sua clientela, além de funcionarem como símbolo do *status* masculino, pois, se o luxo era uma necessidade para a economia em florescimento, a mulher burguesa adornada representava o luxo em si mesma. A mulher simbolizava para seu companheiro, rico e burguês, seu sucesso e *status* social (OLIVEIRA, 2010).

Nas classes médias urbanas, as famílias começaram a encarar a educação feminina (pelo menos até a escola secundária) como essencial para o preparo das filhas para enfrentar as novas contingências econômicas da vida. Como a expansão da economia urbana deslocava gradativamente a produção do lar para o mercado, as famílias precisavam de dinheiro para comprar bens e serviços que tradicionalmente haviam sido fornecidos pelos membros femininos da casa (BESSE, 2006).

A inserção da mulher no mercado de trabalho é marcada por grandes vitórias e por dificuldades intensas. Uma das principais conquistas consiste na integração do gênero feminino em atividades econômicas que ocasionou a sua emancipação econômica e de diversas decisões e como consequência o empoderamento das próprias mulheres (Coelho, 2007). O aumento da participação feminina no mercado de trabalho ocorreu de forma expressiva, devido ao grande crescimento industrial e a necessidade de mão de obra para produção. As desigualdades existentes na sociedade não foram modificadas significativamente diante das oportunidades inseridas pelo mercado de trabalho.

Segundo Besse (2006), durante as décadas de 1920 e 1930, a comunidade profissional e intelectual urbana mobilizou-se em torno de uma espécie de cruzada para regenerar a família, construindo as bases para firmar a autoridade da ciência sobre as massas. A ampliação e fortalecimento do Estado sob o governo Vargas redundava na usurpação do poder do pai e marido sobre as mulheres antes sob seu estrito controle, sendo o controle do Estado sobre as relações privadas feito sob a justificativa de que a família era a base de organização social e política.

Assim, é notório observar que a participação da mulher na sociedade se restringia à esfera privada, pois, a ela foram impostas a submissão e dominação perante aos

homens. A mulher era vista como delicada, amorosa, a pessoa responsável por cuidar do lar, o que a impedia de desenvolver trabalhos intelectuais e privados, uma vez que a sociedade era predominantemente machista. Nesse sentido, é importante ressaltar, que os papéis a serem desenvolvidos pelas mulheres modifica-se de acordo com a realidade da sociedade, pois cada período havia diversificação de acordo com os grupos sociais e até mesmo a cultura de cada época, que influenciava fortemente no papel a ser desenvolvido pela mulher.

Com relação ao papel da mulher, em Presidente Kennedy/ES, o nosso foco é pesquisar Dona Nadir e a sua relevância para o município, embora as publicações e literatura disponíveis, sejam de caráter didático, destacando características do município nos seus aspectos geográficos, sociais, econômicos, ou seja, sua constituição enquanto espaço emancipado.

Nesse contexto, este pesquisador teve o privilégio de conhecê-la e conviver por algum tempo com essa pessoa tão especial. Tive o privilégio de conhecer e conviver com Dona Dadir desde pequeno. Convivência esta, que nos aproximou tanto educacionalmente como afetivamente.

Ao concluir meu ensino médio, ela foi uma das minhas principais incentivadoras para que eu me engreçasse no Curso Superior. Sua paixão pela história da minha cidade, de sempre eternizar momentos e fatos por seus poemas, me fez apaixonar pelo curso de história.

Minha proximidade com toda a família, me proporcionou uma convivência muito próxima com Dona Dadir e esta proximidade me aproximou dos seus afazeres também, como os eventos promovidos em prol da Associação Pestalozzi, os tradicionais tapetes de Corpus Christi, os movimentos que ela promovia em prol de momentos fortes da nossa história, como dia do Índio, Tiradentes, independência do Brasil, Emancipação Política do município, bem como as articulações políticas locais.

Nos últimos anos de sua vida, pude acompanhar sua luta pela vida, mas sem deixar de lado todos os seus afazeres dentro do município, inclusive a conclusão de sua última obra que foi o livro "Poemas do Tempo", publicado pelo município após a sua morte.

Essa mulher me incentivou a ser um pouco do que sou, me proporcionou uma convivência íntima com a história do meu município, com a promoção da filantropia aos mais necessitados e principalmente com a humanidade que ela fazia questão de exercitar todos os dias, na promoção de uma melhor qualidade de vida a todos os kennedenses.

No ano de 2006, a Câmara Municipal de Presidente Kennedy confeccionou um “Livreto Histórico”, em que abrangia sua história, de 1964 a 2006. Este material inicia suas páginas com três poesias de autoria de Dadir Fricks Jordão, intituladas “Recordar é viver”, “Memórias de um Município” e “Um pedaço da História”. Nos três textos, Dona Dadir faz homenagens ao município e à sua população, bem como à Câmara como órgão relevante para o desenvolvimento da localidade, pois o legislativo é responsável por criar leis, fiscalizar seu cumprimento e também como deliberadora de ações do executivo.

Prosseguindo, apresenta a história política de Presidente Kennedy e também do legislativo do município, citando os primeiros representantes escolhidos pelo povo: Manoel Fricks Jordão (1966-1971), Vilmo Ornelas Sarlo (1971-1973), Manoel Fricks Jordão (1973-1977), José Hernandez Folgoso (1977-1983), Edilson de Souza Fricks (1983-1988), Paulo dos Santos Burguês (1989-1992), Daniel Vantil (1993-1996), Paulo dos Santos Burguês (1997-2000), Aloízio Carlos Correa (2001-2004) (2005-2008), Reginaldo dos Santos Quinta (2009-2012) Todos os dez pleitos foram citados, mas aqui se destaca o sexto Paulo dos Santos Burguês (1989-1992), no ano de 1989 em que Dadir Fricks Jordão Belônia foi eleita e acabou presidindo a Câmara, conjuntamente com Zenildo Bahiense da Fonseca. Nas páginas concludentes do Livreto Histórico, são listadas todas as dez legislaturas e o nome de cada um dos vereadores que as compunham, descando os presidentes respectivos a cada uma delas.

Em “Almanaque Presidente Kennedy: criando, participando e transformando a nossa história”, Abreu, 2011, docentes e discentes integrantes do Projeto EJA: Desenvolvimento com Justiça Social ligado ao programa Conviver, da Ferrous, busca resgatar algumas singularidades do município de Presidente Kennedy. Cada etapa do almanaque foi desenvolvido com base no conhecimento de homens e mulheres que demonstravam seus conhecimentos natos e também os de mundo, pois sabemos que

os alunos da EJA são pessoas já vividas e que precisam ser ouvidas, acolhidas e se sentir parte do processo ensino-aprendizagem.

A parte inicial do almanaque enfoca as curiosidades sobre Presidente Kennedy, uma das cidades menos populosas do Espírito Santo. Sua área de praias é extensa, com 16 km, o que a faz atrair turistas durante as altas temporadas e durante o ano todo. Abrange-se, ainda, a economia local, composta pela pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, mamão, exploração petrolífera e produção de leite. Sendo o maior produtor deste último, da região sul do estado do Espírito Santo.

Ainda nesta parte inicial, a obra fala de seu surgimento, desde a Muribeca, em 1581, com o recebimento de padres jesuítas em sua terra, o que intensificou seu desenvolvimento, a catequização de índios que ali viviam e, depois, recebeu o nome de Presidente Kennedy em homenagem ao líder americano que havia morrido e foi muito importante para o seu país.

Prosseguindo, das páginas 6 a 9 do referido almanaque estão descritas as manifestações culturais da localidade, através da arte do trabalho manual. São esculturas e outros tipos de arte em argila. Madeira, mas principalmente na reciclagem de escamas de peixe, sementes, taboa, conchas, garrafas *pet* e papel, entre outros materiais recicláveis, aproveitados pela associação de artesãos de Presidente Kennedy, intitulada Marobarte Artesanato, fundada em 2009.

Entre os objetos artísticos estão a produção de renda de bilro, a pintura em telha, o tapete de retalho, a vassoura de palha e a pintura em pano. Cada um desses artefatos demonstra a criatividade de pessoas, homens e mulheres que sobrevivem da arte e contribuem na disseminação cultural do local.

A terceira etapa do almanaque traz as manifestações culturais com ênfase na culinária, que além de receitas, ensina dicas de cozinha, palavras cruzadas para abordagem mais lúdica. Entre as receitas, podemos citar: o bolo Amélia, a pamonha, a cocada de abóbora e o bolo de milho.

A agricultura é apresentada através de sua produção na região, tendo, em 1º lugar o cultivo de cana-de-açúcar, em 2º a mandioca e em 3º o abacaxi. Produtos que fazem a economia circular no município gerando emprego e arrecadação para que

Presidente Kennedy se desenvolva economicamente. Nesta etapa do almanaque, também há passatempo, curiosidades e mais receitas com os produtos e outros existentes na localidade, como o bolo invertido de abacaxi, o angu de banana e o bolo de mandioca. São quitutes produzidos com receitas de moradores locais.

O próximo capítulo do almanaque fala da importância da leitura, especialmente entendendo que os alunos da EJA apresentam certa dificuldade na leitura e escrita fluentes. Traz alguns tipos de texto, conto, crônica e poesia, parlenda, textos de Cora Coralina. Ainda apresenta estatística sobre a leitura e outros recursos de informação que não seja o livro, fala de autores brasileiros, associa a leitura à educação e tem palavras-cruzadas sobre o assunto.

Prosseguindo, fala do conceito de comunidade, explicando primeiro o que é, sua origem, caça-palavras com todas as comunidades de Presidente Kennedy e apresenta textos de alunos sobre essa temática.

O almanaque tenta resgatar a história inicial do município, que nasceu de Fazenda Muribeca e depois passou a Monte Belo, hoje tido como uma comunidade de Presidente Kennedy.

O penúltimo momento do almanaque explora a cultura quilombola, bastante predominante no município, retratada em forma de artesanato, músicas/cantigas e histórias passadas. Os produtores da obra inseriram um texto em códigos de forma a lembrar o que foi abordado.

Finalmente, o almanaque enfoca a pesca, importante recurso econômico que gera o desenvolvimento no município. Envolve instrumentos e curiosidades sobre a pesca marítima, algumas histórias de pescadores, receitas feitas com pescados, como o peroá, o camarão, o sururu e a moqueca feita de peixes diversos.

Percebemos que o almanaque Presidente Kennedy é uma obra ilustrativa que informa, de maneira lúdica e didática, a alunos e demais pessoas da comunidade local. Produzido em coparceria com estudantes da EJA municipal, guarda muitas informações relevantes da cidade, podendo servir como fonte de pesquisa, em vários âmbitos.

Nascimento (2007), em sua obra “De Muribeca... a Presidente Kennedy” traz registros

da historiografia do município de Presidente Kennedy, com um processo de coleta de dados locais que exaltam a história local. Esta Literatura é didática e, ao mesmo, tempo de resgate da história local da cidade e suas origens, bem como aspectos de sua população.

Em sua apresentação, Barreto (2007, p. 9) explica que:

No exaustivo processo de coleta de dados, o pesquisador estabelece critérios de objetividade e organização do trabalho em sua totalidade, de forma a observar a autenticidade e fidedignidade das fontes. O fato histórico não deve ser estudado de forma isolado, uma vez que a vida social constitui em valor comum, que reúne as pessoas em sua relação de tempo e de espaço, bem como as transformações sociais.

Dessa forma, os dados coletados são apresentados, na obra, com evidências que podem comprovar cada contexto, cada evento e cada personagem, tanto da Fazenda Muribeca, quanto de Presidente Kennedy. Estas evidências se fazem percebidas em documentos digitalizados, imagens, fotografias que se unem e agregam o valor devido à história local.

Barreto (2007, p. 9), a este respeito, destaca que:

A história consiste em agrupamentos de fatos documentados ou relatados que imprimem a história de um determinado lugar. Os fatos consistem em matéria-prima que formam o fio condutor da história. Dessa forma, é necessário fazer uma história que, mesmo estudando o passado, o faça para explicar o presente, para responder às suas indagações e situar os problemas contemporâneos.

Assim ocorreu em Presidente Kennedy, o resgate que já se fez e que ainda se busca realizar em relação à sua história, desde as origens e no transcorrer do tempo é para que fique guardada na memória de cada morador e para que se compreenda que alguns fatos ocorrentes atualmente são resquícios do passado.

Os fatos apresentados no livro, nos reportam ao surgimento da Fazenda Muribeca, instituída como moradia dos jesuítas, sua presença atuante na melhoria da qualidade de vida do povo ali existente e o desenvolvimento da economia local, o que fazia com que a localidade, ainda sem se emancipar, fosse um local bom para se viver.

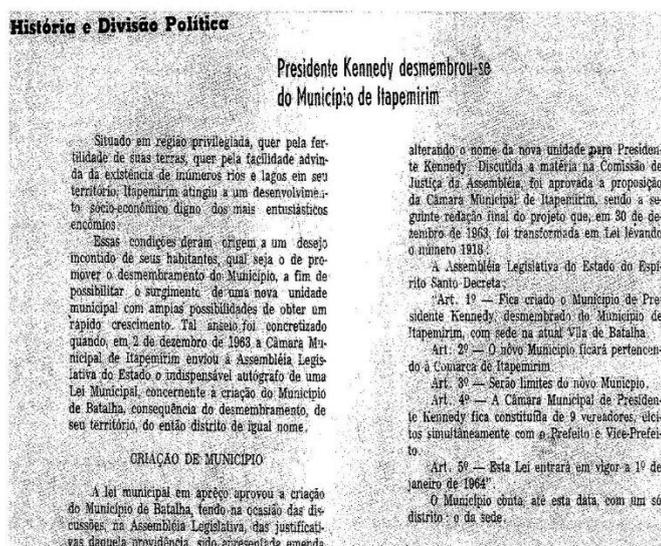
A Igreja das Neves é um marco desta época, pois retrata o cuidado dos padres jesuítas com a religiosidade e cultura do povo, de maneira que muitos estavam interessados em buscar a segurança da vida naquela região, o que atraía as pessoas

para trabalhar, para estudar (através da catequização) e para viver. A arquitetura rústica da igreja se mostra em sua estrutura, o que de acordo com Nascimento (2007, p. 20):

[...] é uma construção tipicamente jesuítica. Com formato retangular, sua fachada é simples, com porta única e centralizada, com verga em arco abatido. Cunhais e corrijas emolduram a fachada. Suas paredes autoportantes em alvenaria de pedra e reboco liso, chama a atenção por sua espessura.

Além da igreja, a sede da Fazenda Muribeca destacava a simplicidade dos jesuítas em suas necessidades. Depois desta etapa, o local ficou conhecido como distrito de Batalha. Isso perdurou de meados do século XVII até o ano de 1963, quando Batalha se desmembrava do município de Itapemirim e passava a se emancipar como Presidente Kennedy, em homenagem ao presidente morto nos Estados Unidos.

Figura 1: Fragmento sobre a criação de Presidente Kennedy



Fonte: Nascimento (2007, p. 22).

Com esta etapa de emancipação política e distrital, o desenvolvimento de Presidente Kennedy foi fluente, tendo a implantação de órgãos públicos locais, possibilidades de uma economia pautada em agricultura, pesca e turismo. Fatores significativos da região.

A diversidade étnico-racial é uma característica peculiar da população kennedense, uma vez que a ocupação local se deu por índios, europeus e negros, as três que tipicamente representam a brasileira.

A obra de Nascimento (2007) apresenta a religiosidade como ponto alto da cultura local, de uma população devota e que cultiva algumas festas e eventos de santos, como: Festa da Padroeira Nossa Senhora das Neves, em 05 de agosto; Festa do Divino Espírito Santos, em 50 dias após a páscoa; Festa do Boi Pintadinho, nos meses de junho e julho; Festa do Laço, sem data definida; Festa das Canoas; Jongo, geralmente em procissões de santos negros, como São Benedito, em dezembro. e as festas realizadas nas comunidades, que tem o cunho folclórico ou religioso.

A obra deste autor destaca Dona Dadir como ícone do município. Personagem que se manifesta em diversos âmbitos da sociedade, quer seja no pape de mulher, filha, mãe, esposa, professora, conselheira tutelar, vereadora, um símbolo feminino de força e de ética, buscando o desenvolvimento de Presidente Kennedy, cidade a que se dedicou em todos os momentos de sua vida.

Fotografia 1: Dadir Fricks Jordão Belônia



Fonte: Nascimento (2007, p. 54).

Continuando o estudo que trata das informações bibliográficas de Presidente Kennedy, e com elas, algumas que se referem à Dona Dadir, nos encontramos com um livro intitulado “Poemas do Tempo” de autoria da própria Dadir Fricks Jordão Belônia, publicado no ano 2010.

Os escritos desta mulher são muitos e cada um retratando ou homenageando alguém ou algum lugar do município ou o próprio. São 130 poemas que inserem a história de Presidente Kennedy e de seus moradores. Esses textos foram divididos por arte e por sua referência. A Parte I enfoca o município de sua história inicial e seu desenvolvimento. Este fragmento de Muribeca, escrito em 1965 nos mostra essa riqueza de informações:

Muribeca, lugar de destaque  
Para a nossa evolução,  
Porque dos fatos históricos  
Ela tem classificação

Região toda branquinha  
Coberta de areia, campos e savanas  
Propria para recreio de turistas;  
Pois é patente e soberana.

Quando vieram para o Brasil,  
Os Padres da Companhia de Jesus;  
Ali rezaram uma missa,  
Ensinando-nos o caminho da cruz.

[...]

Construíram ali uma Igreja;  
Um marco de fé esculpido na história.  
Catequizaram também nossa gente.  
E hoje estão lá na glória.

[...]

(BELÔNIA, 2010, p. 11)

Percebemos que Dona Dadir, nessas estrofes, bem como nas demais, exalta a relevância dos padres jesuítas para a efetivação de Presidente Kennedy, inicialmente compreendido como Fazenda Muribeca.

No poema “Memórias de uma cidade”, a escritora nos apresenta a cidade em seus passos iniciais de emancipação e cita alguns moradores que muito contribuíram para sua existência e desenvolvimento.

[...]

Minha cidade no passado,  
Tinha uma grande serraria;  
Onde eu passava com cuidado  
Com medo da risadaria.

[...]

Quando a madeira acabou,  
O mercado de trabalho também se foi...  
E a cidade esvaziou...  
Modificando a vida depois.

[...]

E foi crescendo, crescendo...  
Com muita ousadia!  
Um povo ansioso, foi vendo  
Que já estava chegando o dia...

Num grito de liberdade  
Batalha foi desmembrado!  
Itapemirim com Paternidade  
Caminhando lado a lado. (BELÔNIA, 2010, p. 13-14)

Também se mostra sensível a igreja construída e deixada por eles, marca da religiosidade do povo kenedense e da própria Dona Dadir. A interação da comunidade local é algo que merece destaque, o que ela ressalta na parte posterior.

A Parte II se refere às famílias kenedenses, com menção a algumas pessoas que povoaram sua vida de cidadã, educadora, mãe e esposa dedicada. Sua marca de pessoa atenciosa se destaca neste poema Presença:

Eu queria estar presente!  
Com toda esta gente,  
Que vem me visitar...  
Mas infelizmente  
Não posso comunicar...  
P'ra sentir a felicidade  
De com todos falar...  
...E se reencontrar...  
E... seguir novos caminhos ...  
Mas... um dia chegamos lá.  
Quando Cristo lhes chamar!  
Tudo vai ser diferente...  
E toda gente vai gostar... (BELÔNIA, 2010, p. 37)

Este poema foi escrito em homenagem a Dionízio Felipe Leal, que faleceu e deixou esposa e filhos . O texto é datado de 02 de novembro de 1984. A preocupação de Dona Dadir com a família de um amigo da cidade, declara o seu lado solidário.

Outro poema que expressa a atenção de Dona Dadir com seus compatriotas é “Festa na Fazenda”, escrito em 1990.

A fazenda Leonel,  
Vai dar muito que falar,  
Pois o povo está chegando

Para a festa começar

[...]

E vai ser um sucesso,  
Esta festa tão sonhada.  
Muito som e muita música,  
Muito forró e lambada.

[...]

Que Deus abençoe “Seu Afonso”.  
Esse grande produtor  
Que faz hoje aniversário,  
Comemorando com amor. (BELÔNIA, 2010, p. 47)

Percebemos, através deste e de outros poemas que Dona Dadir produzia seus poemas a partir de temas simples e, em maioria, homenageando pessoas, eventos e lugares que constituíam Presidente Kennedy.

A Parte III envolve memórias de momentos e de pessoas queridas. Como quando escreveu, em 24 de junho de 1983 um poema dedicado a São João, padroeiro da sua comunidade, Mineirinho, nome dado ao texto.

“SÃO JOÃO! SÃO JOÃO”!  
O nosso Padroeiro  
Registramos neste dia,  
A tua festa altaneira!

“SÃO JOÃO! SÃO JOÃO”!  
Da nossa comunidade.  
Que parece ser pequena  
Mas é grande na verdade!

Tanto assim, que é “SÃO JOAO”,  
O nome do padrinho  
Dessa grande comunidade,  
Chamada Mineirinho!

Mineirinho, Mineirinho!  
Com Jesus e muita paz.  
Vamos todos dar as mãos,  
A “SÃO JOÃO” e nada mais! (BELÔNIA, 2010, p. 55)

Este e outros poemas destacam a fé e a dedicação de Dona Dadir por sua crença e o valor que dá à comunidade em que participou. Mulher que se mostrou sempre dedicada ao próximo.

A Parte IV fala, em forma geral, do povo. Dadir fazia menção aos profissionais de Presidente Kennedy, desde o mais privilegiado, com trabalha bem remunerado até o

mais simples, mas que ela percebia uma relevância em cada um, por sua utilidade. O poema “O Sapateiro” é uma mostra disso, escrito em 12 de outubro de 1998, em homenagem aos sapateiros do município de Presidente Kennedy.

O sapateiro fazia os sapatos  
De toda população,  
Sendo procurado por todos  
E dar a sua sugestão.

Com cuidado ele tirava  
A medida na fita métrica,  
E daí a alguns dias...  
A encomenda da rebeca.

Com paciência costurava,  
Com agulha de couro e cordão.  
E era muito engreçado,  
Aquilo tudo feito a mão.

Tínhamos cinco sapateiros  
Que trabalhavam sem parar,  
E também sapatos velhos  
Todos sabiam consertar.

Hoje não existem mais...  
Os famosos sapateiros,  
Mas eu lembro muito bem,  
De todos os obreiros.

Era sapato a todo lado  
E prego p'ra sapateiro  
Em caixinhas separadas,  
Que parecia ser sujeira. (BELÔNIA, 2010, p. 66-67)

Além dos sapateiros, ela homenageou os mestres, o seleiro, o ferreiro, o soldado, às cachoeiras, a mulher, a mulher trabalhadora, entre outros. Sobre a mulher trabalhadora, Dadir expôs o seguinte poema, em 1985.

Da mulher e do trabalho,  
Temos muito para falar,  
Mas pretendo ser bem breve,  
Pois tenho que trabalhar.

O trabalho dignifica,  
A mulher na sociedade,  
Sabemos que é necessário  
Para o bem da nossa cidade.

O trabalho da mulher  
Traz ao mundo uma lição,  
Além de ser mais honesto,  
Tem grande aceitação.

Trabalho, trabalho, trabalho,

Numa vida de ação.  
A mulher de hoje reflete, com muita dedicação.

Minha trovas são gemidos  
Que brota do coração.  
Saudade de outros trabalhos,  
Que nunca mais voltarão.

A trova é um manifesto  
Que sai do peito da gente.  
É brado, é hino e protesto.  
Pequeno, sério e potente. (BELÔNIA, 2010, p. 72-73)

Dona Dadir trabalhou e buscou estudar para se manter qualificada, também sempre participou de causas sociais, neste caso, voltado à mulher independente, que trabalha e vive de seu ofício.

Sua trajetória de vida foi de exemplo de alguém que acreditava nas pessoas, na comunidade, na fé e na vida. Sempre se mostrou destemida em suas ocupações, de mãe, de esposa, como educadora e vereadora.

A Parte V envolve a trajetória de vida. Indicando que era uma mulher à frente de seu tempo, pois participou de espaços reservados para homens, como a política. Como mãe, era dedicada, participando de eventos que envolviam a família. Na educação, além de ser professora e gestora, levantou a causa dos especiais, antes mesmo da lei da inclusão existir. Como política se mostrou voltada e preocupada com o menor, amparando o Conselho Tutelar em seu projetos e ações. Dessa forma, muitas foram as bandeiras levantadas por ela.

Em seu poema “Saudade” ela nos remete à sua infância e à sua mãe:

Não consigo esquecer minha mãe...  
Que tinha tanta bondade!  
Do corpo que aqui está,  
Tenho muita “SAUDADE”!

E... me lembro muito bem  
De tudo que ela fazia...  
Para me sustentar no estudo  
Costurava noite e dia...

[...]

Neste finado de setenta e dois,  
Este é meu poema forte!  
Não encontro outro motivo  
Para expressar o que é a morte. (BELÔNIA, 2010, p. 79)

A lembrança do esforço feito pela mãe para que estudasse em um tempo em que a mulher era orientada para casar e constituir família, sua genitora mostra também a força herdada por Dona Dadir, de alguém que trabalha como costureira e tem sua fonte de renda, podendo contribuir com a família.

Numa menção à família, Dona Dadir escreve o poema “Um Belo Monte”, em referência, também à sua origem. Este datado de 12 de abril de 1984:

Nasci num “Belo Monte”  
 Chamado “Monte Belo”  
 E só eu, posso entender  
 O sentido do duelo.  
 Monte Belo me faz lembrar...  
 Os pais, os tios e avós,  
 Pois, só agora entendi  
 Como é a vida de todos nós.

É muito bom a gente lembrar...  
 Do lugar onde nasceu.  
 Pois só os fatos da vida  
 Mostra a vida que viveu...

“Monte Belo” eu te amo!  
 Pois nasci no “Belo Monte”...  
 Amo a terra duaneira,  
 E não esqueço um só instante...

“Belo Monte”, “Monte Belo”  
 Sua fé não foi esquecida...  
 Porque sua Padroeira,  
 É nossa “SENHORA APARECIDA”. (BELÔNIA, 2010, p. 86)

Percebemos que Dona Dadir era uma filha dedicada e tinha muito apego à família. As lembranças são muitos presentes em todos os poemas de cada parte de sua obra, como que redesenhando sua vida.

A parte conclusiva de sua obra traz os textos finais escritos em vida. Dona Dadir, já doente, buscava forças na fé e na recordação de boas lembranças que integraram os locais por onde passou e trabalhou e as pessoas que compuseram estes contextos.

Parte VI é um retorno às suas últimas lembranças, nos seus últimos quatro anos de vida. Nesta parte há uma divisão dos poemas entre: Minha história, onde se remete a alguns momentos de trabalho e de vida particular, todas vividas na cidade que chama de “Minha Cidadezinha”.

Minha cidade é linda

A mais bonita do mundo  
Em novecentos e onze  
Era silêncio profundo.

[...]

Essa cidadezinha  
Começou a florescer  
Com exploração das matas  
Verdejantes começou a aparecer.

[...]

Parabéns Presidente Kennedy!  
Você é linda mesmo!...  
A cidade de nossos sonhos  
Derrepente vira luzes  
Com as sombras do passado  
Deixamos tudo de lado  
Vamos curtir a cidade  
Que conquista amizade  
Curtir Presidente Kennedy  
E curtir quem entende  
Com a cultura resgatada  
Todo mundo sai do nada  
Vamos curtir na cidade,  
Essa grande verdade  
Saiu do sonho profundo  
A cidade mais bonita do mundo  
Para a cidade linda!  
Sejam tudo bem vindos... (BELÔNIA, 2010, p. 94)

O Bíblico são as menções ao que vivenciou religiosamente e que a marcou. Os poemas dessa parte do livro ressaltam a fé que Dona Dadir tinha e que a fazia se aventurar em meios que a sociedade ainda não havia percebido como relevantes. Seu momento de doença a remeteu a passagens da Bíblia e a momentos de fé. Percebemos essa característica no poema “A Mãe de Jesus”, escrito em 2009.

Uma entre todas foi a escolhida...  
Uma moça chamada Maria.  
O anjo Gabriel lhe disse; serva preferida...  
O filho chamado Jesus, nome de valia!

Com José foi a Belém...  
A cidade estava vazia...  
José e Maria procuravam muito bem  
E foram parar na estrebaria!

Um anjo contou aos Pastores  
Que foram ver o menino,  
Os Reis Magos deram logo louvores...

Os presentes: incenso, mirra e ouro  
Guiados por uma estrela,  
No natal tudo são amores!... (BELÔNIA, 2010, p. 111)

O Infantil, e último, são poemas mais didáticos, de uma educadora que deixa escritos sensíveis de sua vida e dedicação ao ser humano. Nesta etapa do livro, percebe-se que cada poema é uma despedida, que ela faz com carinho a todos que passaram em sua vida de mãe, tia, educadora, aos alunos da Pestalozzi. Entretanto, elegemos o poema “Ser Criança” ao que ela entendia. Este poema foi escrito em 2009.

Ser criança é gritar!  
 Ser criança.....  
 E pular, cantar, sorrir  
 Chorar, andar de quatro pé  
 Brincar de carrinho  
 Ou boneca, de cozinhar  
 E amar o que está por vir  
 E cobrar pelo presente  
 E se jogar no chão  
 E sujar a boca  
 Comer coisa do chão  
 E separar amigos  
 E fazer careta  
 Para quem não gosta  
 E fazer gente grande  
 Sorrir e se alegrar  
 E fazer fazer alguém, zangar  
 Ser criança é amar, amar... (BELÔNIA, 2010, p. 113)

Ao final, o livro traz memórias póstumas a Dona Dadir e destaques de sua relevância como representatividade do município. Seu legado está registrado na memória da população de Presidente Kennedy, seus poemas são verdadeira pérolas, no sentido de enaltecerem o município de meus moradores de todas as formas.

Das literaturas pertinentes a Presidente Kennedy e Dona Dadir, o último e quinto consultado foi "Presidente Kennedy, nosso município", escrito por Neves e Rosa (2012). Nesta obra estão registradas noções históricas e geográficas do referido município.

O livro se encarrega, didaticamente, de conceituar algumas questões de forma geral e depois associá-las a Presidente Kennedy.

O Capítulo 1 apresenta o mundo em que vivemos, o município de Presidente Kennedy, o município e a Região Polo Cachoeiro, pontos cardeais e colaterais, regras de boa convivência e atividades variadas sobre o que foi estudado.

No Capítulo 2, os autores abrangem a geografia (o relevo e o clima). Suas abordagens envolvem conceito de geografia, de paisagem natural e paisagem cultural, fala sobre

a vida na cidade e no campo, áreas urbanas e áreas rurais, demonstra o relevo geográfico e suas diferentes formas e o relevo de Presidente Kennedy, o clima e tarefas sobre os temas trabalhados.

O Capítulo 3 traz a geografia das águas e da vegetação, conceituando hidrosfera e hidrografia, o mar, os rios, a vegetação de restinga, os manguezais, as lagoas e atividades que recapitulam os estudos.

O Capítulo 4 explora a temática foca da história, os índios que habitavam a região, a terra ainda sem ser explorada, a chegada e a relevância dos jesuítas, a chegada dos madeireiros, a origem de Presidente Kennedy e atividades relacionadas.

Os afrodescendentes são estudados no Capítulo 5. Nesta etapa do livro é explorado o afrodescendente no Espírito Santo, a Fazenda Muribeca, os Quilombos, a população de Presidente Kennedy, as comunidades negras, a insurreição de escravos e atividades.

O Capítulo 6 trata das atividades produtivas em Presidente Kennedy, como: o trabalho humano, atividades agrícolas, produtos, pecuária, atividades comerciais, atividades industriais, atividades extrativistas, o petróleo, o gás natural a prestação de serviço e as atividades referentes ao capítulo.

Os meios de comunicação e transporte são abordados no Capítulo 7. Nele estão as comunicações, os transportes, tipos de meios de transporte, meios de comunicação locais, no tempo das estafetas, meios de transporte e estradas de Presidente Kennedy e as atividades relacionadas ao tema.

O Capítulo 8 é a ultima parte do livro, que enfoca Presidente Kennedy nos dias atuais. Explica-se como os municípios são administrados, eleição e voto, símbolos nacionais, fatores que influenciaram a formação do povo, manifestações religiosas, manifestações culturais, patrimônio histórico e patrimônio natural, turismo, dificuldades e problemas a serem vencidos, educação, saúde pública, trabalho e emprego, novos tempos e as atividades associadas aos temas.

Conseguimos perceber que a literatura pertinente a Presidente Kennedy é explorada de forma didática, voltada ao ensino em escolas. Sendo, apenas o livro Poema do

Tempo uma coletânea de textos de Dona Dadir. Os demais foram elaborados a partir de projetos desenvolvidos em escolas e em órgão público.

A busca por literatura geral que abordasse sobre Dona Dadir Fricks Jordão Belônia não foi encontrada, levando-nos a recorrer a pesquisa de campo, fotos, depoimentos em entrevistas, subsídios que contribuíssem com nosso estudo, que passa a assumir um caráter exploratório, pautado nas evidências biográficas encontradas sobre essa mulher que sepre esteve à frente de seu tempo e deixou um legado relevante na educação, política e sociedade kennedense.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo se consolidou numa pesquisa bibliográfica, apesar da escassa literatura sobre o tema baseada em fontes primárias e secundárias disponíveis no município de Presidente Kennedy. Sobre a pesquisa bibliográfica, se delineou a partir de literatura de autores locais e de outras afins.

Esse tipo de pesquisa, Treinta et al (2013, p 1) esclarecem que, “[...] para os pesquisadores, é um dos problemas mais sérios a serem equacionados. Em função da disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos”. Dessa forma, a temática abordada não possui elementos literários que possam subsidiá-lo como ocorreria com outro, mas devido a sua importância, serão utilizados autores de Presidente Kennedy, como: Nascimento e Santos (2007), Belônia (2010), Neves e Rosa (2012).

A pesquisa bibliográfica, torna-se complexa, face à disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e da profusão de artigos científicos mais adequados na construção da argumentação teórica fundamental às pesquisas e textos acadêmicos. Segundo Barreto (1999), a pesquisa se constitui de dois momentos: levantamento de fontes e coleta de informações, cujas fontes primárias se constituem de documentos, fotografias, atas, poemas, recortes de jornais e outros) e fontes secundárias, em forma de livros e artigos que possam servir de referencial teórico para traçar o perfil, de forma geral, de Dona Dadir.

Dessa forma, seguindo os critérios de pesquisa básica, tipo bibliográfica, com abordagem qualitativa, quando classificada como bibliográfica, deve ter como escopo tudo o que já foi publicado em relação ao tema de estudo, pois só assim o pesquisador pode formular uma nova apresentar uma nova contribuição sobre o assunto.

Para Bogdan e Bilken (2004, p. 10):

A pesquisa qualitativa abrange a aquisição de dados descritivos, conseguidos pelo pesquisador, diretamente com o fato a ser pesquisado, com maior ênfase no processo de constituição do que em seu produto final, preocupando-se também em destacar as perspectivas dos sujeitos.

É importante perceber que é um tipo de investigação que considera apenas aspectos subjetivos que não podem ser traduzidos em números. De acordo com Minayo (2010, p. 47) a pesquisa social pode ser entendida como os vários tipos de investigação que

“[...] tratam do ser humano em sociedade, de suas relações e instituições, de sua história e de sua produção simbólica”.

Na etapa posterior ao estudo, foram organizadas entrevistas com dez pessoas que a conheceram e/ou conviveram com Dona Dadir, destacando o caráter dialógico presente nessa forma de trabalho. Entrevistamos uma amostra de cerca de dez moradores que se constituem em farmacêutico, ex-prefeito e vereadores, contemporâneos do magistério e familiares. As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os documentos e materiais escritos foram coletados com moradores antigos, familiares e funcionários públicos que os mantinham arquivados/guardados, se configurando como fontes históricas.

Segundo Alves (2016, p. 5), é importante lançar mão da

[...] memória nesse processo de propor aos sujeitos a retomada do passado, mesmo que recente. A memória aqui é compreendida como trabalho, isto é, o processo de rememoração exige daquele que recorda um re-fazer, exige uma recuperação do passado a partir do que foi vivido, até o momento presente.

Constituir-se-ia uma forma menos complexa, averiguar com pesquisadores, vereadores e educadores de Presidente Kennedy a respeito de Dona Dadir. Entretanto, tal resgate envolveu pessoas populares, que deram sua contribuição e seu conhecimento sobre o tema pesquisado. Ressaltamos que a ideia não foi coletar opiniões a respeito da temática, mas de assegurar informações que resguardem a relevância de Dona Dadir como promotora e incentivadora do resgate histórico-cultural do município ora pesquisado. Cabe aos pesquisadores que fazem uso de entrevistas em suas investigações explicitar as regras que norteiam seu trabalho, de modo a ressaltar a confiabilidade de pesquisas científicas que lançam mão desse recurso.

As entrevistas possibilitam ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe o outro numa determinada realidade, fazendo emergir informações que lhe permitam descrever e compreender melhor o personagem pesquisado. De forma geral, é possível obter mais conhecimentos do que aplicando outros instrumentos de coleta de dados.

Entretanto, de forma geral, no método qualitativo, se emprega procedimentos de interpretação, a partir dos dados coletados, encontrados em um determinado contexto e que de alguma forma expressam parte da realidade do indivíduo pesquisado. Dessa forma, buscamos nas fontes disponíveis e possíveis, organizar o nosso trabalho de pesquisa.

### 3. 1 PRESIDENTE KENNEDY: CONTEXTUALIZAÇÃO

Presidente Kennedy é um município localizado no sul do Espírito Santo, região sudeste do Brasil. Seu início é marcado pela presença de índios e, depois, pela chegada de padres jesuítas, onde fundaram a Fazenda Muribeca. Sua intenção era catequizar os nativos, mas a percepção de que a terra era promissora, estes padres acabaram permanecendo no local e contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento ali. Muitos anos prosseguiram assim, os jesuítas eram responsáveis pela Fazenda Muribeca e cuidavam do espaço, ensinavam um pouco de sua cultura europeia e religiosa aos que ali estavam e recebiam muitos conhecimentos também.

Com a chegada dos madeireiros, a economia se expandiu e o distrito era denominado de Batalha. O primeiro nome de emancipação foi Barra do Itabapoana. Com a morte do presidente norte-americano John Kennedy, no ano de 1963, mais precisamente líder dos Estados Unidos, seu nome foi atribuído ao município, que passou a se chamar Presidente Kennedy (NEVES, ROSA, 2012).

A área que o município ocupa é de 583,933 km<sup>2</sup>, aproximadamente. Os limites de Presidente Kennedy são: ao norte, os municípios de Itapemirim e Atilio Vivácqua; ao sul, o Rio Itabapoana que separa o Estado de Espírito Santo do Rio de Janeiro; a leste, o município de Marataízes e o Oceano Atlântico; e a oeste, o município de Mimoso do Sul.

Mapa 1: Mapa limítrofe do município de Presidente Kennedy



Fonte: [https://www.google.com/search?q=mapa+de+presidente+kennedy&tbm=isch&rlz=1C1RLNS\\_ptBRBR884BR884&hl=ptBR&ved=2ahUKEwj\\_Izb6xaroAhXOD7kGHRRGDQgQrNwCKAB6BAGBEDU&biw=1349&bih=576#imgrc=JzD5Y7RHVD0\\_KM](https://www.google.com/search?q=mapa+de+presidente+kennedy&tbm=isch&rlz=1C1RLNS_ptBRBR884BR884&hl=ptBR&ved=2ahUKEwj_Izb6xaroAhXOD7kGHRRGDQgQrNwCKAB6BAGBEDU&biw=1349&bih=576#imgrc=JzD5Y7RHVD0_KM)

De acordo com o IBGE (2018) a população de Presidente Kennedy é de cerca de 11.742 habitantes, cujo adjetivo gentílico é kennedense.

O município de Presidente Kennedy não possui relevo muito acidentado; isto é, seu território não possui grandes montanhas e vales, tem relevo sem desigualdades e sem grandes baixos e altos.

O município está situado numa região de clima tropical quente. No verão, ocorrem chuvas fortes e as temperaturas são elevadas. No inverno, o tempo é menos quente e mais seco. Cabendo à meteorologia a previsão do tempo diariamente (NEVES, ROSA, 2012).

Presidente Kennedy é o único município da região Polo Cachoeiro banhado pelo mar. Este é um fator de atração turística para quem chega ao local. São 16 km de litoral que recebem nomes diferentes em duas partes: Praia de Marobá e Praia das Neves, esta última é a última praia da costa do Espírito Santo, antes do estado do Rio de Janeiro. Ela se encerra na foz do Rio Itabapoana. Dunas e a vegetação rasteira são típicas nessa praia (NEVES, ROSA, 2012).

Conforme quase todos os municípios do Espírito Santo, os índios puris e os botocudos foram os primeiros habitantes do local, antes de ser colonizado e se tornar Presidente Kennedy.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy (2020)

A trajetória histórica da localidade remonta ao ano 1581, quando, vindo do Rio de Janeiro, o padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira na Planície de Muribeca, às margens do rio Itabapoana. Até então, a região era habitada por índios Puris e Botocudos.

Anchieta instalou ainda residência, oficinas, enfermaria, horto, pomar, criadouro de peixe, casa de farinha e usina de açúcar. Mais de um século depois, outro jesuíta, padre André de Almeida, instituiu nas imediações da igreja a Fazenda Muribeca, legalizada em 1702.

Ainda vila, com fazendas e aldeias para a catequese, os jesuítas contavam com o trabalho dos índios catequizados. Uma das principais fazendas foi a de Muribeca, planície próxima ao Rio Itabapoana. Com a criação da fazenda, iniciou a ocupação das terras, pelos brancos, imigrantes que vinham de outros países (Itália e Alemanha) e de outros locais do Brasil já colonizado. Nessa fazenda, iniciou-se a criação de gado e algumas plantações, tudo com o objetivo de alimentar os que ali estavam e os que chegavam.

Em 1759, os padres jesuítas foram expulsos do local e do Brasil. Isso determinou para que a Fazenda Muribeca passasse a ter novos donos. Com isso, trabalhadores negros (escravos) passaram a integrar a população local. Dessa forma, a população de Presidente Kennedy formou-se das etnias branca, negra e indígena, conforme a formação do Brasil, uma miscigenação rica em cultura (NEVES, ROSA, 2012).

Na cultura kennedense, destacam-se a Folia de Reis e o Jongo, típicos dos negros, mas que se apresentam até hoje, com algumas adaptações, sem perder a essência. Também há a influência das etnias em igrejas locais e em eventos como festa da cidade, procissões e outros.

A alimentação se mostra presente em cocadas, bolos, mingaus, caldos, beijus e outras iguarias que levam a mistura dos povos colonizadores e dos que foram introduzidos na vida escrava.

Conforme Neves e Rosa (2012), a economia de Presidente Kennedy baseia-se na agricultura, como as culturas de: mandioca, cana-de-açúcar e o abacaxi, principais

elementos, que o projetam para além de seus limites. Também há a contribuição da pecuária, na criação de gado de corte e leiteiro.

As atividades comerciais compreendem o comércio varejista e o comércio atacadista. Finalmente, as atividades financeiras, através de bancos e as atividades industriais e marítimas. Na área industrial, a indústria de minério de ferro (*Ferrous Resources* do Brasil) e a marítima, beneficiando a comercialização e transporte de produtos, entre eles o petróleo e do gás natural.

Curiosamente, a denominação do município se deu em homenagem ao presidente dos Estados Unidos. A esse respeito, a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy (2020, p. 29) explica que:

O território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação em 30 de dezembro de 1963 através da Lei Estadual nº 1918. A lei estadual de criação/fundação da cidade entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política.

O município se chamaria Batalha, mas com o assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a Aliança para o Progresso, programa de ajuda aos países do 3º Mundo.

Além da economia e turismo elencados pelo município, há uma crescente atuação na área da educação, pois ao que demonstram as pesquisas, o município investe em docentes e discentes, fatores que levam a rede municipal a terceira melhor em resultado de avaliações estaduais, conforme o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

## 4 DONA DADIR

Até meados do Século XX, a família seguia um modelo como que definido, formada pelo pai, a mãe e os filhos. Numa sociedade tradicional e para as classes alta e média, esse era o ideal, o que se afastava desse formato estava diferente dos padrões da época e estava excluído da sociedade. As mulheres que não tinham marido, por exemplo, eram mal vistas pela sociedade e as que engravidavam antes da cerimônia do casamento, se apressavam em fazê-lo antes da barriga começar a aparecer, senão ficariam “mal faladas”. A própria igreja condenava a gravidez fora do casamento, fato que levava as mulheres a escondê-la, para que seu casamento religioso fosse consentido. Esses e tantos outros julgamentos mostravam o moralismo da época (ano de 1970/1980) e na verdade, como sempre, muitos camuflavam situações vexatórias de mulheres e homens da sociedade.

Quando a mulher passa a chefiar a família ela atua na promoção dos ensinamentos em valores, em virtudes, em ética e em tudo o que quer que os filhos conheçam e exerçam na sociedade. No entanto, grande parte das mulheres estão atuando em atividades diversas e algumas onde antes somente homens desempenhavam a função, tornando seu tempo escasso, em relação à vida pessoal, envolvendo filhos e companheiro.

Esse empoderamento das mulheres, as coloca numa posição de hegemonia, muitas vezes num patamar superior aos homens. Essa necessidade da mulher/mãe alcançar sua liberdade fez com que ela tivesse parceiros, pessoas e instituições que a auxiliassem nos cuidados com os filhos, daí a existência de escolas de educação infantil, creches, babás, pessoas que dedicam sua vida a cuidar dos filhos de outros. Essas possibilidades afastam as mães/mulheres dos filhos e os insere cada vez mais cedo em instituições educacionais.

O ativismo em que vivem as mulheres, muitas vezes, as torna omissas na participação na escola de seus filhos, ativismo este em que estão cada vez mais inseridas no trabalho extra domicílio e nos compromissos cotidianos. Para as mulheres, a escola pode estar cumprindo um papel de cuidadora dos filhos, mais do que devem fazer e que os mantenha em seu interior de forma íntegra e saudável, imaginando estar protegidos naquele espaço. A escola, por sua vez, espera mais compromisso dos

pais, que estes sejam mais participativos da vida escolar dos filhos/alunos, mas não acontece mais como antes.

É justamente na família que se estabelecem laços de afetividade, que se aprende a solidariedade e que se considera (por muito tempo) o “porto seguro”, de onde as pessoas se sentem seguras e acolhidas. As famílias têm um papel essencial na formação integral de qualquer indivíduo, pois são a base da sociedade, e com as mudanças sofreram grandes impasses. Mesmo com as mudanças ocorridas através dos tempos as famílias continuam sendo um sistema afetivo aonde o sujeito vai se humanizando.

Atualmente, as famílias deixaram de ter a estrutura do passado e se manifestam das mais variadas formas: famílias paternalistas, em que o pai é o chefe e delega as normativas; famílias maternalistas, cujas mães são as chefes; famílias chefiadas por mulheres, que têm a figura feminina como responsável, independentemente de ter homem em casa; famílias de homossexuais; famílias com filhos biológicos; outras com filhos adotivos; famílias sem filhos; famílias em que os filhos ficam adultos e não saem de casa, continuam convivendo com os pais; famílias pequenas...enfim, todas elas com suas peculiaridades.

Este momento da pesquisa busca mostrar Dadir Fricks Jordão Belônia como uma mulher à frente de seu tempo, que contribuiu sendo cidadã, educadora e política com o desenvolvimento do município de Presidente Kennedy, onde deixou um legado histórico-social de grande relevância, reconhecida por pessoas mais antigas até as mais jovens.

#### 4.1 DONA DADIR: RESGATE PESSOAL

Aqui, estaremos discorrendo sobre: Dadir Fricks Jordão Belônia – Dona Dadir: filha de Manoel de Souza Jordão Sobrinho, comerciante, dono de um bar e Felismina Fricks Jordão, do lar, nascida em 15 de julho de 1938 no segundo distrito de Batalha, na localidade de Monte Belo, pertencente ao município de Itapemirim, Estado do Espírito Santo, hoje, Presidente Kennedy. Coursou o primário na Escola do Senhor Abel, cerca de três quilômetros de sua residência, que ficava próxima a Serraria Vivácqua Vieira

S/A. Empresa esta, que deu origem ao povoado do segundo Distrito de Batalha, hoje cidade de Presidente Kennedy.

Ela foi uma criança sempre esforçada e estudiosa e ao terminar o admissional, seguiu para Cachoeiro de Itapemirim para dar continuidade aos seus estudos e em 1959 ela concluiu ao mesmo tempo o Curso Secundário Normal (magistério) na Escola Normal Herkenhof e o Curso Secundário de Contabilidade na Escola Técnica Ateneu Cachoeirense.

Assumiu a regência da primeira Escola de Batalha no período de 1960/1964, sendo a primeira moradora da localidade a ter o *status* de professora primária, onde por anos exerceu esta função com professoras que vinham de outras cidades para lecionar nesta escola.

No ano de 1961, iniciou como docente no Curso Educação de Base – noturno. Por ser da localidade tinha muito prestígio junto à comunidade onde nasceu e cresceu e naquele momento tinha conseguido concluir o ensino secundário. Dona Dadir já atuava como professora no momento da emancipação do município de Presidente Kennedy, antes povoado do segundo Distrito de Batalha, pertencente ao município de Itapemirim, datado de 4 de abril de 1964.

A partir daí ela se preparava para um novo grande desafio: o tão sonhado curso superior onde ela novamente volta aos bancos escolares agora para cursar Administração de primeiro e segundo graus na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Madre Gertrudes de São José, Escola Administrada pela Congregação das Irmãs de Jesus na Eucaristia, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim.

No dia 7 de setembro de 1968, se casa no Cartório do 1º Ofício Nelcei Macedo Porto, da cidade de Presidente Kennedy com o então açougueiro Leopoldino Alves Belônia, passando a assinar o nome de Dadir Fricks Jordão Belônia. No ano de 1969 ela participou da fundação da Escola de 1º Grau criando o Curso de Admissão ao Ginásio e em 1970 assume a direção do Ginásio Estadual ficando no cargo até 1975.

No ano de 1971, mais exatamente no dia 7 de abril nasce a primeira filha do casal, na Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim recebendo o nome de Cláudia Márcia Fricks Jordão Belônia. Em 1972, tem sua segunda filha, nascida em 20 de

junho, também na Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim, recebendo o nome de Bethânia Fricks Jordão Belônia. Revelou-se como mãe amorosa e muito atenta à educação das filhas.

Cristiane Jordão Gomes de Almeida, em sua entrevista, destaca que conheceu Dadir desde criança, pois sua ligação com ela é familiar, sua fala apresenta que conheceu “[...] dona Dadir desde a infância, somos parentes ela era tia da minha avó, e sempre convivemos juntas, nossa família se reunia em datas comemorativas com dona Dadir, como em aniversários, natal etc.”

Fotografia 2: Imagem de Dona Dadir com filhos e sobrinhos



Fonte: Arquivo da família.

Católica fervorosa e devota de Nossa Senhora das Neves, santa padroeira de Presidente Kennedy, Dona Dadir passa a atuar diretamente na Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha na sede do município, pertencente à Paróquia Nossa Senhora do Amparo em Itapemirim – foi tesoureira, coordenadora e agente de Pastoral, tendo papel importante na criação da nova paróquia da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim.

Cristiane Aparecida Chaves Mota, 41 anos, destaca em sua entrevista que Dona Dadir era:

Muito religiosa, participava de todos os eventos religiosos da igreja Nossa Senhora da Penha. Dona Dadir tinha cargos de grande importância. Foi tesoureira, ministra da eucaristia, professora de catequese e outras funções.

Tive o maior contato com Dona Dadir na igreja, pois fui aluna dela na catequese e depois colegas de funções dentro da igreja.

A Paróquia Nossa Senhora das Neves no município de Presidente Kennedy no ano de 1989, recebeu este nome em homenagem à Igreja Jesuíta de Nossa Senhora das Neves, situada em Muribeca, na Praia das Neves.

A Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha, para alguns moradores e Nossa Senhora das Neves, para outros, tinha dois altos falantes que a atenta Dona Dadir os usava para fazer o momento da Ave Maria todos os dias, bem como, para dar informações aos moradores da Sede, na época cerca de 300 habitantes, como: datas comemorativas, notas de falecimentos e sepultamentos e outros assuntos relevantes e de interesse da população.

Em 1989, adentrando à carreira política, Dona Dadir toma posse como Vereadora na Câmara Municipal de Presidente Kennedy onde se torna a primeira mulher a ocupar um cargo no legislativo municipal, se tornando presidente da câmara entre os anos de 1989 e 1990, sendo também Presidente da Constituinte Municipal na elaboração da 1ª Lei Orgânica do município. Fez parte da elaboração do 1º Regime Interno desta Casa de Leis, baseado na Lei Orgânica Municipal. Mesmo antes de sua eleição, canalizou a sua atenção na política, exercendo cargos junto a Administração do município, no intuito de colaborar para a continuidade do seu crescimento. Dona Dadir sempre se mostrou líder na comunidade e que segundo Hunter (2206, p. 69): “Os líderes servidores mais eficazes possuem a extraordinária capacidade de demonstrar ao mesmo tempo um rigor implacável e uma afeição sincera. Podem ser muito exigentes em sua busca da excelência, mas demonstram igual empenho em mostrar seu interesse e amor pelas pessoas”.

Jorge de Almeida Bittencourt, 76 anos, morador da cidade, em sua entrevista, nos conta como conheceu Dona Dadir:

No ano de 1989 estava vereador quando dona Dadir assumiu um cargo de vereadora na Câmara Municipal.

Desde muito novo já tinha conhecimento de Dona Dadir, apesar de não ter convivido com ela. Mais tarde na minha adolescência tive mais contato, pois ela foi minha professora no segundo grau do magistério. E no ano de 1989

fui vereador quando Dona Dadir assumiu a vaga de vereadora na Câmara desta cidade

Mulher atuante na sociedade ela tinha o prazer de já registrar os fatos e acontecimentos por meio de poemas que relatam o cotidiano e a história da cidade e seus moradores.

Funcionária de carreira, foi servidora de 1964 a 1994, passando por diversas administrações em cargos e setores diferenciados, sempre solicitada pelos prefeitos em exercício para elaboração de documentos, serviços administrativos, do gabinete bem como para a organização dos eventos oficiais do município. A esse respeito, o entrevistado Edilson de Souza Fricks, de 75 anos, também morador da cidade, destaca, em seu depoimento que:

Conheci dona Dadir desde minha adolescência, ela era muito conhecida na cidade era uma personalidade.

Desde minha adolescência acompanha meu saudoso pai Celso Fricks para as festas, cavalgadas e reuniões de políticas. No ano de 1981 pude ter maior contato com Dadir, pois naquela época ela já era militante, tinha o "poder" de liderança.

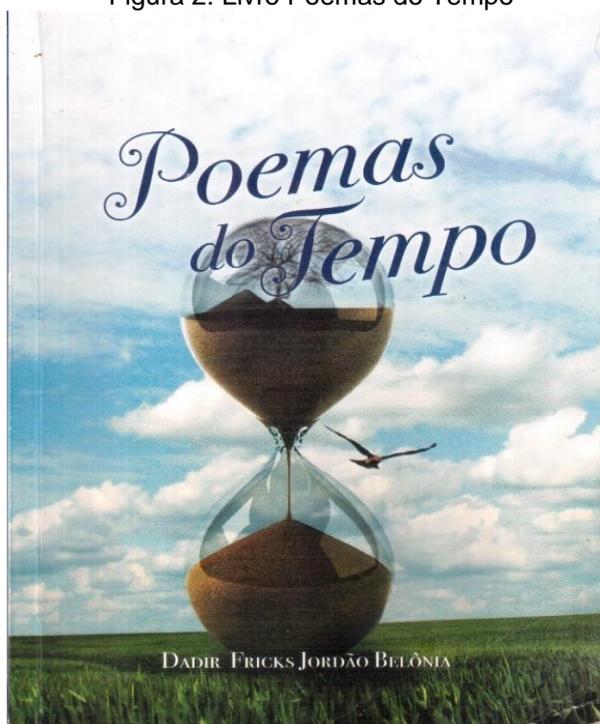
No ano de 1983, fui eleito como prefeito da cidade de Presidente Kennedy. Naquela época era difícil trabalhar pois não tínhamos muitos recursos e eu precisava de pessoas de confiança, honesta e inteligente para trabalhar no meu gabinete. Em março do mesmo ano pedi um amigo para buscar dona Dadir em casa, pois eu queria falar com ela. Ela morava a 200 metros da prefeitura. Naquele dia recebia a visita em meu gabinete de alguns representantes do governo do estado. Dona Dadir foi apresentada e naquele dia convidei para ser minha secretária, para que ela pudesse cuidar e organizar minha agenda e as partes burocráticas. E um fato que me marcou muito e levo para o resto da minha vida são as palavras e conselhos de dona Dadir.

No ano de 2007, Dona Dadir foi diagnosticada com câncer de mama e mesmo em tratamento finalizou o seu livro de poemas, que era o seu grande sonho, vê-lo publicado. Continuou forte e inabalável com os seus compromissos sociais e viu a criação da Secretaria Municipal de Arte e Cultura, marco que muito a alegrou.

No início de 2009, ela foi convidada a fazer parte de uma comissão para a volta dos desfiles escolares no município. Um resgate cultural que ela brigou incansavelmente e estava sem ser realizado desde o ano de 1992. Dona Dadir, já bem debilitada, conseguiu participar deste marco cultural para a cidade e após este evento, ela passou a sofrer intervenções médicas severas. Em junho ela conclui os manuscritos do seu livro "Poemas do Tempo" e os entrega à Secretaria Municipal de Arte e Cultura para que a mesma pudesse avaliar sua publicação e distribuição como um resgate histórico

e cultural de Presidente Kennedy. Ainda em vida ela disponibilizou todo o seu acervo de documentos e fotos para o uso do município e a criação da Casa da Cultura. Apesar de ter escrito mais de 200 poemas e de entregá-los à prefeitura em 2009, não se mantém viva para receber as honras da publicação de seu livro, editado em 2010.

Figura 2: Livro Poemas do Tempo



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Dona Dadir era uma pessoa simples, e que valorizava pessoas, lugares e momentos. Seus poemas e frases são pontos marcantes desta personalidade afetiva e cuidadosa com momentos simples, mas que se tornavam marcantes em seus versos. Neste momento transcreveremos alguns trechos de seus poemas.

#### **Porque Chorar**

Eu vou para deus...  
 Mas não esquecerei vocês!  
 Foram três anos de lutas...  
 Contra a morte violenta.  
 Que me consome a cada dia...

Dia de Tiradentes,  
 Dia de Brasília,  
 Dia do Descobrimento,  
 Dia também de despedida...  
 Deste mundo sofrido!  
 E... Talvez você não sabe...  
 Quanta vontade!...

De lhe falar alguma coisa...  
 Principalmente a você.  
 Jovem amigo! ...  
 Para quem a vida teve sentido. (BELÔNIA, 2010, p. 36)

Este poema foi escrito em homenagem a Aurenilda Jordão, parente de Dona Dadir, relatando o sofrimento, provavelmente em detrimento de uma doença, pois cita três anos de luta e depois a morte violenta.

Em seus poemas, Dona Dadir expressa fatos verdadeiros, com um toque de lirismo para que algumas coisas pareçam mais brandas. O texto “Pau Bonito” é uma busca pela preservação do meio ambiente.

### **Pau Bonito**

Já fui árvore encantada.  
 Fui Mito da natureza  
 Admirada por todos  
 Por minha grande beleza.

Eu parecia mesmo,  
 Com um grande monumento!  
 Erguido naquela mata,  
 Caracterizando grande evento.

Eu na mata, era linda!  
 Que me chamaram “PAU BONITO”  
 Só que hoje estou morrendo,  
 E... Você não deu o grito! ...

Só me resta uma esperança...  
 Memorizar em praça pública  
 Eu... Árvore tão bonita!  
 Seria objeto de estudo.

Vamos todos minha gente!  
 Cuidar da ecologia  
 Plantando muitas árvores,  
 No nosso dia a dia.

Se você me conservasse  
 Com amor à natureza,  
 Esta mata não estaria  
 Se acabando, com certeza! ...

Só que agora, a nossa mata  
 Não terá mais “PAU BONITO”,  
 Obra rara da natureza  
 Se não tivesse morrido. (BELÔNIA, 2010, p. 57)

Sua preocupação e amor ao município contribuía para que Dona Dadir se envolvesse em muitas causas e de diferentes instâncias. Este poema, por exemplo, foi escrito em

homenagem ao primeiro movimento ecológico de Presidente Kennedy, em 05 de junho do ano de 1992.

Sua defesa aos profissionais do município a fizeram redigir muitos poemas, aqui apresentaremos o texto dedicado aos professores.

### **Aos Mestres**

“Dia 15 de outubro”  
É dedicado ao professor  
Catequista como Anchieta  
E como Cristo o Redentor.

O 1º professor do Brasil  
Que guardamos na memória  
Foi o Padre José de Anchieta  
Mestre, dos mestres de agora.

Aos mestres que já tivemos  
Que nos ensinaram a soletrar,  
Hoje o temos na lembrança  
E nossa homenagem vamos prestar.

E aos mestres que aqui se encontram  
Com um amor verdadeiro,  
Pedimos a Deus que os protejam  
Agora e no final da carreira. (BELÔNIA, 2010, p. 65)

Este poema foi escrito por ela em 1977, época em que os docentes eram considerados e chamados, por muitos, como “Mestre”, mesmo que não possuíssem a titulação referente a tal nomenclatura.

Após Dadir dedicar sua vida ao atendimento ao próximo e a sua cidade e família, apoiando as pessoas com deficiência, a religião católica e a política transparente, encerrou e organizou seus textos, deixando mais este legado literário à cidade e aos seus conterrâneos.

Em dezembro de 2009, Dona Dadir faleceu e a cidade se calou para se despedir da mulher, poetisa, guerreira, mãe, avó e acima de tudo kennedense. A imortal Dadir Fricks Jordão Belônia teve seu livro de poemas publicado no dia 4 de abril de 2010, no Desfile Cívico Escolar que foi realizado em homenagem a ela, nome que já se eternizou como a ilustre kennedense escritora e amante desta terra que o seu corpo descansa e colhe os frutos das sementes lançadas por ela em terreno fértil que se materializa em toda a sua trajetória. Dona Dadir inspirou e inspira mulheres a serem

lutadoras e protagonistas de suas vidas, perfazendo a notoriedade de ser mulher e não se caracterizar como sexo frágil, ser mãe e não se isentar de suas responsabilidades, ser uma memória e não se esconder pelas entrelinhas do tempo.

#### 4.2 DONA DADIR: EDUCADORA

Na literatura a que recorremos para coletar dados que pudessem descrever Dona Dadir, algumas ocorrências e fatos de sua vida não constavam, o que nos levou a recorrer às entrevistas, pois quem a conheceu tinha como dar alguns detalhes, mesmo que de maneira informal.

A entrevistada Maria Lúcia Moreira Baiense, 74 anos, professora aposentada fala que conheceu e trabalhou com Dona Dadir no início de sua carreira no Magistério.

Conheci Dona Dadir desde 1957. Nossa família já era amiga, pois meu pai tinha uma propriedade vizinha da família de Dona Dadir em Monte Belo. Dona Dadir já era minha amiga desde nossa infância e quando casou comprou uma casa em frente à minha rua, onde fomos vizinhas e amigas até o final de sua vida.

Dona Dadir era uma mulher guerreira, culta que contribuiu e muito para a educação do município e para muitos professores. Sempre muito dedicada na educação. Era muito significativo trabalhar com ela, pois dividia suas ideias e gostava de valorizar o aluno, sua cultura. Lembro que ela gostava muito dos eventos feitos na escola, um deles em especial: o desfile cívico.

Fotografia 3: Desfile cívico escolar de 1972



Fonte: Arquivo da família.

Também se envolvia em eventos extraescolares, como a feira de produtores, tradicionalmente ocorrente no município de Presidente Kennedy. Sua visão empreendedora a fazia estar presente em diversos contextos.

Fotografia 4: Feira de produtores de 1978



Fonte: Arquivo da família

Também proporcionou muita alegria a alunos, em atividades que envolviam entretenimento, diversão e homenagem.

Fotografia 5: Comemoração do Dia das Crianças, em 1974



Fonte: Arquivo da família.

No dia 13 de dezembro de 1991, sempre atenta às necessidades da população, toma a iniciativa de fundar a 1ª escola especializada em atender aos portadores de

necessidades especiais – a Sociedade Pestalozzi, por entender que estas crianças e adolescentes estavam excluídas da comunidade escolar.

Figura 6: Atividade com crianças da Pestalozzi



Fonte: Arquivo da Pestalozzi

Para os custeios deste novo projeto foram realizados chás beneficentes e outros projetos locais, mobilizando a comunidade para a concretização deste espaço inclusivo e educativo. Após a legalização documental e regimental, foi criada a Sociedade Pestalozzi “Escola Especial Genoveva Costalonga”, inaugurada em 1º. de junho de 1995, passando a funcionar em uma sala do Antigo Sindicato Rural, também conhecida como Escolas Reunidas.

Fotografia 7 – Evento da Pestalozzi (1999)



Fonte: Arquivo da Pestalozzi

Fotografia 8 – Evento da Pestalozzi (2000)



Fonte: Arquivo da Pestalozzi

Para subsidiar as informações a respeito de Dona Dadir e à sua dedicação à Pestalozzi de Presidente Kennedy, a entrevistada Fernanda Baiense de Almeida Paes, de 40 anos, que fora sua vizinha, assim se expressa:

Fui professora de educação física na associação Pestalozzi no ano de 2003 a 2008- atualmente sou professora de educação física na rede municipal de ensino.

A conheço desde muito pequena, pois minha mãe e meu pai eram vizinhos de Dona Dadir.

Quando paro para me lembrar de Dona Dadir, me passa um filme na minha cabeça. Eu me lembro muito bem de Dona Dadir na associação Pestalozzi. Onde desde sua fundação quando foi presidente até sua saída do cargo. Era uma mulher que tinha suas próprias convicções e ideais, era positiva e muito sincera em tudo o que fazia. Dona Dadir não se permitia ser submissa a políticos e a política.

Um momento marcante para minha formação profissional foi o incentivo que Dona Dadir tinha por nós professores. Criando um projeto de equoterapia (terapia com cavalos) levando mais de 6 professores até a cidade do Rio de Janeiro para a formação do curso, com o apoio da secretaria de educação e poder público. Sempre pensando nos alunos e na formação de todos os profissionais que diretamente estavam dia a dia com ela na associação Pestalozzi.

Mesmo sem mandato, Dona Dadir continuou como voluntária por alguns anos na Câmara Municipal, subscrevendo as atas manuscritas das reuniões ordinárias e organizando as solenidades oficiais desta Casa de Leis. No ano de 1998, consegue junto à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente Kennedy uma sala de aula para a continuidade das atividades da Sociedade Pestalozzi até o ano de 2000 e continuou prestando serviços, como presidente e fundadora. A cada dois anos

se realizaram as eleições da Presidência da Associação Pestalozzi conforme manda o regimento, porém, sempre com apresentação de chapa única onde a Dona Dadir continuava presidente, isso se deu por conta de ser uma função sem remuneração até os atuais dias. Sua presidência durou desde a fundação da Associação Pestalozzi até o ano de 2009. Uma das conquistas dela antes de sua morte foi a concessão de um imóvel para ser a sede da Associação, por meio de projeto de Lei da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy. Na época, uma grande conquista para a continuidade do seu trabalho à frente desta associação. Mesmo doente, Dona Dadir dedicou muito seu tempo à Associação Pestalozzi, era a forma que ela encontrou mesmo depois de aposentada para continuar contribuindo com o município, além das obras literárias que hoje servem de referência sobre a história dos 56 anos de emancipação do município de Presidente Kennedy.

Neste mesmo período atuou no Conselho Tutelar, como colaboradora, pois se preocupava com a educação de crianças em situação de vulnerabilidade social. A Educação formal escolar e a educação em espaços não escolares eram assistidas por ela.

Fotografia 9: Posse no Conselho Tutelar 1995



Fonte: Arquivo do Conselho Tutelar.

Sua atuação como Secretária de Educação gerou muitas iniciativas, como a adoção de projetos, programas que pudessem melhorar a educação municipal. Desenvolvia eventos cívicos e também participava de alguns, dentro de suas possibilidades.

Ocupando o cargo entre os anos de 1986 a 1988, ela desenvolveu diversas ações para o crescimento da educação no município, destacando-se a ampliação de ofertas de escolas pluridocentes dentro do município, que tem uma considerável área territorial, aproximando o direito à educação aos munícipes que moravam distantes e tinham dificuldades para o acesso as escolas.

Fotografia 10: Juramento e posse na Secretaria de Educação



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação.

Dos anos de 2001 a 2002 a Sociedade Pestalozzi passa a funcionar em uma casa alugada do senhor Nilton Rigon e no ano de 2003, como Associação Pestalozzi, por exigência da Nova Lei do Código Civil Brasileiro, passou a funcionar na residência do Sr. Rosental Willian permanecendo ali até 2006. Concomitantemente, continuou exercendo cargos públicos comissionados até o ano de 2009. Foi também a responsável pela criação do grupo Amigos da Pestalozzi onde pessoas faziam mensalmente doação em espécie para ajudar na manutenção da referida entidade.

Mobilizando a sociedade local, ela organizou feiras de artesanato confeccionados pelos alunos e outros movimentos para arrecadar fundos a fim de comemorar o dia 4 de abril, aniversário de emancipação da cidade, mobilizando alunos com passeatas e atos civis.

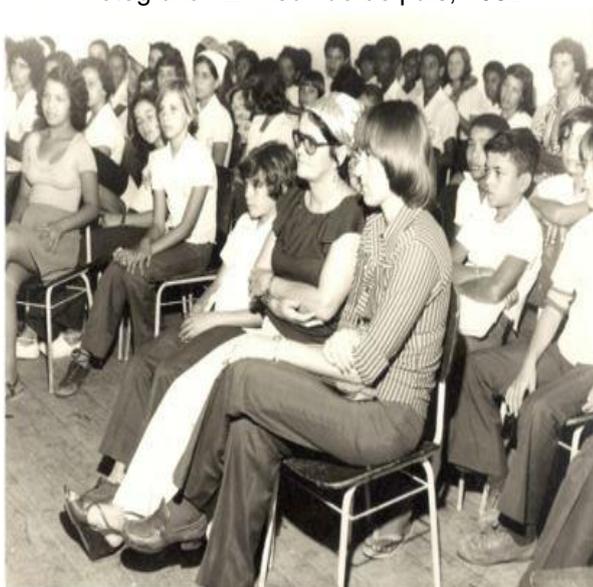
Fotografia 11: Desfile com alunos da Pestalozzi



Fonte: Arquivo da Pestalozzi.

A dedicação e empenho de Dona Dadir se mostrou em reuniões escolares em que protagonizou com pais e também nas que esteve presente, como secretária de Educação.

Fotografia 12: Reunião de pais, 1982



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação

A formação de professores foi uma preocupação de Dona Dadir, pois primava pela educação de qualidade com profissionais qualificados. Durante sua atuação como gestora escolar e como Secretária de Educação buscava oportunizar cursos de

formação continuada para os docentes, em todos os âmbitos do ensino, registradas nas Fotografias 13 e 14.

Fotografias 13 e 14: Formação de professores



Fonte: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação.

Encerrando este contexto, acrescentamos a fala de uma entrevistada, Maria Lúcia Moreira Baiense, que declara:

Dona Dadir foi quase "tudo! Na educação deste município. Foi diretora do magistério, secretária de educação na gestão do ex prefeito Edilson Fricks, secretária de escola e professora. Dona Dadir foi uma grande incentivadora para a história deste município

Dessa forma, o reconhecimento por essa pessoa é evidente em todas as entrevistas. O seu nome é sempre lembrado pelo exercício da profissão de forma respeitada e correta.

#### 4.3 DONA DADIR: CARREIRA POLÍTICA

A intenção de resgatar a trajetória de Dona Dadir na política, assim como em outros âmbitos de sua vida, não é a de tecer narração cronológica, mas de indicar sua contribuição em momentos em que esteve exercendo pleito da Câmara de Vereadores, mas também em momentos citados por moradores locais, em seu empenho político de buscar desenvolvimento para Presidente Kennedy.

Antes de se candidatar a um cargo político municipal, Dona Dadir participava como secretária e também em reuniões/sessões em prol de alguma causa que julgasse pertinente abraçar.

Fotografia 15: Reunião na Câmara em 1984



Fonte: Câmara Municipal de Presidente Kennedy.

Apesar de sua “veia” de educadora, a política sempre esteve presente em sua família, através de seu pai e tios que se envolviam de forma direta e indireta.

Destaca-se a necessidade de qualificação profissional de parteiras, mulheres que exerciam a profissão numa época em que os recursos médicos eram escassos e distantes das localidades interioranas do município. Dona Dadir, trabalhando em

escola, conseguir realizar esse curso, o que denota sua busca por políticas públicas de qualidade de vida para a população mais carente de recursos.

Fotografia 16: Curso de Parteira



Fonte: Arquivo da família

A atuação na gestão escolar também se fez política, no sentido de buscar melhorias para a instituição sob sua responsabilidade, melhoria na educação dos alunos, enfim, organização em recursos e outros, o que culminou com sua candidatura para o pleito de vereador 1989 a 1992.

Os depoimentos das entrevistas sobre esse aspecto político são diversos. Jorge de Almeida Bittencourt enfatiza que:

No ano de 1989 estava vereador quando Dona Dadir assumiu um cargo de vereadora na Câmara Municipal.

Quando assumi a vaga de vereador onde Dona Dadir também estava vereadora iniciamos um sentimento de amizade sim, ela sempre foi muito rigorosa e séria no que dizia a respeito da política e de suas funções enquanto vereadora.

Sobre a atuação de Dona Dadir, como vereadora, a entrevistada Cristiane Jordão Gomes de Almeida declara que:

Quando em 1989, ela assume sua cadeira de vereadora, Dona Dadir iniciava uma luta ardente no município, pois assumia uma câmara liderada apenas por homens, Dona Dadir se destacava nas suas falas, nas reuniões e no seu grande sonho. Um fato que me marcou muito foi quando Dona Dadir inaugurou a associação Pestalozzi, seus olhos brilhavam e não conteve o choro, pois naquele dia iniciava uma etapa muito importante em sua vida.

Carlos Lúcio Gomes (87 anos), complementa a fala dos demais entrevistados sobre Dadir ter se engajado na política:

Fui vereador deste município por dois mandatos, meu primeiro mandato foi em 1985, encerrando em 1995. Tive maior contato com Dona Dadir no ano de 1989, quando ela se elegeu para o cargo de vereadora na Câmara do município, de início eu fiquei meio em dúvida e me perguntava: como uma mulher vai ser vereadora? (Acho que eu era machista) (risos). Mas ela me provou que era realmente uma mulher de fibra. Se posicionava muito bem, e sempre lutava pelos direitos dos menos favorecidos. Nestes anos que convivi com ela como vereadora pude aprender muitas coisas. Aprendi a conviver com dona Dona Dadir e sempre buscando me aperfeiçoar em relação ao meu trabalho, pois dona Dona Dadir sempre estava pronta para ajudar a todos.

Assim, a inserção de Dona Dadir no campo político era percebido como algo natural, haja vista sua participação ativa em diversos contextos sociais de Presidente Kennedy, pois ela não se abatia e nem se acomodava em suas convicções, tanto que esteve liderando escolas, secretaria de educação, cursos, eventos, a Pestalozzi, o Conselho Tutelar, entre outras situações, consideradas causas sociais.

Sobre a atuação de Dona Dadir na política, os entrevistados se colocam favoráveis, registrados em seus depoimentos, os quais, acompanhamos a seguir.

Conforme Edilson de Souza Fricks,

Dona Dadir foi essencial para o crescimento intelectual deste município, principalmente na educação e na política. Deixou suas verdades e conhecimentos para toda a população kennedense. Posso afirmar que Dona Dadir sofreu sim perseguições, pelo fato de ser mulher feminista e sempre buscando e enfrentando todas as dificuldades daquela época com seu trabalho, dedicação e amor pelo que fazia. Na minha gestão enquanto prefeito Dona Dadir era respeitada apesar de conviver em sua maioria com homens. Mas provou pra que veio a este mundo.

Tatiana Leal Baiense ressalta as qualidades de Dona Dadir, de maneira geral, não apenas na política, e fazia tudo com muita eficiência:

Dona Dadir conhecia a realidade do nosso município. Foi professora, diretora, secretária de educação, contadora, secretaria de prefeitos, vereadora, ministra da eucaristia. E em todas as suas funções ela sempre foi muito trabalhadora e lutava por um município melhor, pois naquela época as coisas eram muito difícil. Dona Dadir tinha um olhar especial para educação e pra política e para todos nós professores, alunos e munícipes. Dona Dadir pode ser considerada como um marco histórico para Presidente Kennedy.

Maria Lúcia Moreira Baiense ressaltou que Dona Dadir estava à frente de seu tempo, o que a fazia uma mulher de muitas qualidades e apreço.

Afinal, Dona Dadir viveu em um período coronelista e machista. Mas isso nunca fez com que ela desistisse de seus sonhos, enfrentava políticos " poderosos" era referência na política e na educação. Dona Dadir tinha suas convicções e suas verdade e por este e outros motivos enfrentou todas as dificuldades da vida. Até o ultimo dia de sua existência. Dona Dadir merecia uma homenagem nesta cidade.

Jorge de Almeida Bittencourt fala, em sua entrevista, da garra de Dona Dadir, pois era destemida e lutava por seus direitos e, principalmente, pelos direitos do povo de sua cidade.

Dona Dadir me ensinou que o ofício da profissão enquanto vereador necessitava de ética, princípios e valores. Dona Dadir era uma mulher muito séria, honesta, trabalhadeira e sempre pensava no futuro do município. Lembro quando em uma de nossas reuniões da câmara municipal, Dona Dadir enfrentou o prefeito municipal que na época era senhor Paulo dos Santos Burguês. Pois não concordava com as ações propostas naquela reunião na época. Daí pude perceber o quanto era respeitada e em suas opiniões que na maioria das vezes estava certa era aceita pela sua coerência de ideias. Muito conhecedora das leis, ela contrapunha aos projetos propostos pelos vereadores, bem como o Prefeito Municipal, sempre visando a coletividade das ações públicas e um melhor acesso da população aos benefícios propostos. E o bom uso dos mesmos.

Estas falas se somam na ideia de que Dona Dadir era reconhecida como alguém capaz e isso impunha respeito, tanto que ela se destacou em diferentes espaços em Presidente Kennedy.

Marcio Roberto Alves da Silva afirma que:

Quando ela assumiu o poder legislativo, pois foi a partir desse momento que Dona Dadir inicia uma luta árdua para conquistar seus objetivos sempre pensando no outro. Dona Dadir enquanto foi vereadora criou leis orgânicas de suma importância para nosso município deixando seu legado até a presente data.

Não se percebia uma dedicação maior a uma ou outra situação. Ela se fez competente em todos os setores por onde percorreu em vida, tanto que os entrevistados declaram admiração por ela.

Quanto ao legado deixado por ela, entendemos que Presidente Kennedy deve muito a alguém com variadas facetas, mas que se resume a uma mulher, conforme declarado pelos entrevistados:

Marcio Roberto Alves da Silva afirma que:

Dona Dadir apesar de ter convivido com homens e em um momento crítico onde o município não havia recursos, ela sempre lutou para dar melhores

condições de vida, para todos nós munícipes. Ela era diferente, era uma mulher que não se intimidava e não perdia a calma e paciência para argumentar.

Cristiane Aparecida Chaves Mota traz em mente a ideia de Dadir como uma mulher à frente de seu tempo, pois:

Dona Dadir foi uma incentivadora para todos aqueles que pensavam em se formar no curso magistério, mulher de fibra empoderada com sua inteligência e preocupação com todos aqueles que conviviam com ela.

Dona Dadir viveu a frente do seu tempo, mulher futurista, de fibra e empoderada que buscou através de sua atuação como funcionária pública e logo depois como vereadora lutando com bravura pelo município e nos deixou seu legado através dos seus registros pessoais e exemplo de vida.

Jorge de Almeida Bittencourt e Leila Maria Rainha Lemos, destacaram, sobre a supremacia de Dona Dadir: “Por viver no período da ditadura militar no Brasil, sempre lutou por direitos igualitários se demonstrando uma mulher de fibra. Ela defendia a inclusão das mulheres no mercado de trabalho, lutava pela supremacia masculina principalmente no poder público, ao ponto de se tornar a primeira representante do legislativo do município do sexo feminino eleita pelo voto direto. Uma das questões muito relevantes também, foi sua luta pela redemocratização do País, enquanto formadora de opiniões não se opôs em lutar pelo crescimento do município e o reconhecimento democrático livre proposto no país naquele momento político.

Fernanda Baiense de Almeida Paes declara que “Dona Dadir viveu sempre pensando à frente do seu tempo, pensando no futuro e melhores condições de vida. Sempre lutou por direitos e que todo cidadão de bem deveria ter melhores condições de vida.”

Para Cristiane Jordão Gomes de Almeida:

Com toda a certeza desse mundo, Dona Dadir era inovadora, um ser humano que em toda sua existência se preocupava com os outros, com os menos favorecidos da sociedade. Era uma pessoa que se preocupava em evoluir sempre com honestidade, garra, determinação, ousadia, responsabilidade e acima de tudo amor no que fazia. Dona Dadir sempre foi uma pessoa muito simples, não tinha ambição, chegava a dividir seu salário com aqueles que precisavam de sua ajuda. Na sua casa, Dona Dadir sempre acolhia a todos que precisavam de um prato de comida, ou até mesmo uma palavra amiga. Defendia suas ideias com muita sabedoria e se destacou na história de nossa cidade, deixando seu legado em todo o cantinho deste município.

Para Carlos Lúcio Gomes

Dona Dadir deixou seu legado na política sendo referência para muitos vereadores. Deixou leis de sua criação e na educação deixou muitos

professores formados, pois foi graças a Dona Dadir que muitos puderam concluir o antigo magistério. E hoje a educação e a política tem um pouquinho dela. Ela participou ativamente na elaboração da Lei Orgânica do município de Presidente Kennedy nº 1/1990 de 04/01/1990, como coautora, ela junto aos vereadores foi importante para a isonomia das leis e os benefícios que a mesma proporcionaria aos munícipes. Inclusive tem uma placa no interior da Câmara Municipal homenageando a ela e os vereadores constituintes. Muito atuante no período de vereança, ela compôs todas as comissões da Casa de Leis e muito questionadora, sempre impôs a discussão junto aos colegas vereadores sobre o que era proposto pelo Prefeito, principalmente quanto aos benefícios a população e o melhor uso dos recursos da época.

Dona Dadir viveu no período da ditadura militar no Brasil e nesta época já era uma lutadora por direitos. Mulher que não era submissa, não tinha medo de expor suas ideias e lutar pelos seus e pelos direitos de todos kennedenses. Dona Dadir faz muita falta nessa cidade. Sua luta pela inclusão feminina no mercado de trabalho, a sua atitude de ser a primeira mulher a se formar professora nascida no município, são alguns dos exemplos de sua luta junto ao regime imposto na época. .

Maria Lúcia Moreira Baiense encerra sua entrevista, destacando que “Para Dona Dadir era através da educação que poderíamos mudar o mundo. Tudo que se falava em educação e política Dadir estava à frente com suas opiniões e muita determinação.”

Tatiana Leal Baiense conclui sua entrevista enfatizando que:

Com toda a certeza, Dona Dadir era feminista, pois para ela as mulheres deveriam ter seus direitos garantidos e respeitados. Fazia parte de qualquer movimento social em nossa cidade, e lutava com "unhas e dentes" para que todos fossem respeitados. Dona Dadir viveu em uma época onde era complicado a mulher ter voz, mas ela lutou até os últimos momentos de sua vida. Ela faz muita falta para essa cidade.

Mulher tem os mesmos direitos, é hora de largar de dirigir fogão pra dirigir a vida do nosso povo. Mulher tem que ser guerreira. Dizia sempre ela com muita empolgação. Estudem mulheres.

Finalizando as entrevistas e a opinião de cada entrevistado sobre o posicionamento de Dona Dadir ante a sociedade, Edilson de Souza Fricks fala que:

Dona Dadir era uma mulher muito forte, ética, justa e humana. Seus sonhos não eram seus, eram de todos, principalmente com seus alunos. Dona Dadir se dedicou de corpo e alma a educação deste município, podendo, através da política colocar em prática leis que valorizassem o magistério e a educação local. Hoje apreciamos o quanto a educação melhorou e alcançou um patamar de qualidade.

Após essas abordagens, entendemos o quanto Dona Dadir queria ver as coisas acontecerem e em vida conseguiu acompanhar muitos projetos e receber muitas conquistas, vitórias de uma mulher que vislumbrava o melhor para a população de

Presidente Kennedy. Sua atuação política foi consequência da caminhada brilhante na educação, onde se dedicou até o fim de seus dias.

A escrita de poemas era um meio de registrar o que a vida lhe tirava, mas principalmente o que lhe trazia de bom e que podia ser compartilhado com seus conterrâneos.

A família e os amigos sempre foram seus colaboradores e motivadores, uma vez que suas metas eram perseguidas até serem alcançadas, não havia meio de desistir, já que o planejamento era uma constante em sua vivência diária.

Dona Dadir deixa um legado histórico e social muito significativo para o município de Presidente Kennedy, sendo um grande exemplo de cidadã, de brasileira que reafirma seu amor e patriotismo, apesar de alguns percalços existirem.

#### 4.4 PRODUTO FINAL

Esta dissertação tem o caráter educacional, pois se baseia na identificação de Dona Dadir como precursora de muitos momentos importantes nesta área, sua dedicação é exemplo para muitos, por seu desprendimento, em vida, de vaidades, em função do bem-estar do outro.

- Dessa forma, o Produto Educacional é a elaboração de um vídeo, editado, sobre a vida de Dona Dadir e seu legado deixado ao município de Presidente Kennedy, bem como sugestão de projeto que contemple palestras, estudos, rodas de leitura e outros, tendo como parâmetro a pesquisa que ora se desenvolve.

Esse vídeo, realizado com base em elementos contidos na literatura, bem como nos depoimentos de moradores que conviveram com ela e de outros, mais novos, que a conhecem através de seus feitos.

O acesso a esse e-book é:  
[https://www.youtube.com/watch?v=5A1ZBEAFINw&feature=youtube.](https://www.youtube.com/watch?v=5A1ZBEAFINw&feature=youtube)

O material confeccionado deve ser revertido às escolas, repartições públicas, biblioteca municipal e disponibilizado no *site* da prefeitura, como forma de material

para consulta e para que sirva de documento midiático da história local. Os cidadãos kennedenses precisam ter o conhecimento de sua história acessível, para que ele se faça cada vez mais lembrado, pois a memória precisa se manter viva, de alguma forma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Viajando na história de Batalha a Presidente Kennedy, nos deparamos com uma personagem singular, no caminho. Uma mulher que deixou marcas que o tempo não será capaz de apagar da memória do povo kennedense: Dona Dadir.

Sua história se engendra com a do próprio município, redesenhando aspectos sociais importantes, como conquistas, entre elas cursos de formação profissional, a criação da Pestalozzi, a organização da Câmara municipal, o Conselho Tutelar. Razão pela qual muitos a exaltam com o valor que teve e ainda tem.

Como pessoa, ela se fez filha, esposa, mãe, sempre motivada por sua genitora e pela fé que carregava consigo, por isso não desistia de se especializar ao máximo, nas condições da época, aproveitando todas as oportunidades que chegavam a si. Dedicou-se como mãe ativamente, cultivou um matrimônio sem subserviência ao marido, mas de respeito e amor.

Na educação, Dona Dadir se mostrou preocupada com a qualidade que se poderia alcançar e como ela chegaria aos alunos. Sua dedicação alcançava a educação infantil, a fundamental, a média e a superior, pois o estudante é um ser em construção e cada etapa acadêmica é pré-requisito para o que está adiante. Dessa forma, a valorização profissional também era algo primado por ela.

Investia na formação docente, participava conjuntamente, via a necessidade de valorizar o profissional e tornar a escola um espaço humanizado, para que os sujeitos que coabitam ali se sintam bem e desejosos em permanecer naquele local, e não fora dele.

Informalmente, também percebia que a educação podia se fazer presente e eficaz, por isso levou a Pestalozzi para o município de Presidente Kennedy e se mostrou importar com os diferentes, numa época em que a lei da inclusão ainda não era regulamentada e nem existia. Ela enxergou os especiais, enxergou que eles necessitavam de atenção por parte da sociedade e agiu em prol desta causa. Movimentou a cidade, durante vários anos, com eventos, parcerias, formas de mostrar que os assistidos pela Pestalozzi são cidadãos, seres vivos desejantes de afeto e atenção, além de atendimento especializado e amor.

Dona Dadir se mostrou atenciosa com as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, quando esteve à frente do Conselho Tutelar, em atendimento, diálogo, visitas e acompanhamento a famílias que precisavam resgatar sua estrutura. Sua atuação a levou a necessidade de investir em leis mais seguras em relação às causas que acreditava serem possíveis de existir e que certamente poderiam transformar a sociedade e seus problemas em uma realidade melhor.

Não desistindo da educação, pois sempre foi o que a impulsionou, desde sempre, Dona Dadir decidiu se aventurar na política, não como forma de vaidade, pois não tinha esse sentimento, mas como forma de colocar em prática e de melhorar seus projetos e outros que ainda desejava realizar.

A política lhe rendeu muitas possibilidades e cada uma foi direcionada conforme precisava e de acordo com o que a sociedade necessitava. Não foi tudo o que esperava, as o pouco que lhe rendeu contribuiu para a melhoria de vida de muitos kennedenses, principalmente em relação à educação e ao desenvolvimento turístico, industrial e econômico de seu município.

Uma de suas marcas registradas é o gosto pela escrita de poemas, momentos em que retrata fatos e pessoas que são importantes em sua vida e para a sociedade de Presidente Kennedy. Seus textos marcam o caminho percorrido em vida, as alegrias, tristezas, decepções e devaneios, típicos de poetas. Os registros foram guardados por muitos anos e outros mais recentes foram surgindo e se juntando, formando uma coletânea que não alcançou ser publicada em vida, mas que é real em uma obra unicamente sua.

Desenvolver uma pesquisa baseada em registros da literatura e, em parte, alimentados pela memória de pessoas não foi tarefa das mais fáceis, mas a necessidade de conhecer a fundo quem realmente foi Dona Dadir e acompanhar a construção do legado deixado por ela é algo significativo e satisfatório para qualquer pesquisador.

Após o trabalho realizado, entendemos que há a viabilidade e a importância de se produzir um vídeo que sirva de documentário sobre as abordagens tecidas e as evidências encontradas.

Portanto, estudar sobre Dona Dadir é nos reportarmos a uma mulher diante de seu tempo, à frente, que não colocava os problemas e dificuldades em seus objetivos, mas os organizava como algo a ser conquistado.

Dadir, constitui a gama de mulheres que se configuram como força, fé, e muita persistência, principalmente em instâncias em que há pouco do gênero, em que a masculinidade se diz hegemônica. Ela, com seu exemplo de vida e profissão, provou que tudo é possível, quando necessário. E que desistir não deve estar nos planos de quem deseja vencer.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Janaína (Org.). **Almanaque Presidente Kennedy**: criando, participando e transformando a nossa história. Editora e Livraria Paulo Freire, São Paulo, 2011.

ALMEIDA, Ângela. Notas sobre a Família no Brasil. In: ALMEIDA, A.M.et al (orgs.) **Pensando a Família no Brasil**. Rio: Espaço e Tempo/UFRRJ, 1987.

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. **A importância da história oral como metodologia de pesquisa**. Universidade de Uberlândia, Campus Pontal, 2016. Disponível em: <http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantoseoliveiraalves.pdf>. Acesso em 08 de março de 2020.

ARAÚJO, Maria de Fátima. **Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate**. Psicol. clin. vol.17 no.2 Rio de Janeiro 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652005000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652005000200004), Acesso em: 05 de fev. 2020.

BARRETO, Sônia Maria da Costa Barreto. **Políticas educacionais no Estado do Espírito Santo (1900-1930)**: um olhar histórico. Vitória: EDUFES, 1999.

BELÔNIA, Dadir Fricks Jordão. **Poemas do Tempo**. Gráfica e Editora Formar: Serraes, 2010.

BESSE, Jean-Marc. **Ver a Terra**: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia. Tradução Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BÍBLIA SAGRADA ONLINE. **Efésios 5:22-24**. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/acf/ef/5/22-24>. Acesso em 18 de fev. de 2020.

BODGAN, Roberto C.BILKEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BOM MEIHY, José Carlos Sabe. (Re) introduzindo história oral no Brasil. São Paulo: Xamã, 1996.

FARIA, Elizabeth F. Xavier. **Mulheres** - militância e memória. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001.

FERREIRA, A. B; CUSTÓDIO, T.V.O A construção do feminino na Visão de Gilberto Freire. **Rev. Ciências Sociais**. João Pessoa, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.cchla.ulpb.br> Acesso em 10 de Nov. 2019.

FREIRE, Gilberto. **Casa-grande e Senzala**: formação da família brasileira no regime da economia patriarcal. 49. Ed. São Paulo: Global, 1993.

HUNTER, James C. **Como se Tornar um Líder Servidor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

MACEDO, J.R. **A Mulher na Idade Média**. São Paulo: Contexto, 2006.

MINAYO, M.C. de S. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

MORAES, Guilherme Penã de. **Curso de Direito Constitucional**. 2. Ed. Niterói: Impetrus, 2008.

NASCIMENTO, Rafael Cerqueira do (Org) et al. **De Muribeca...a Presidente Kennedy**. Petrobrás, Presidente Kennedy, 2007.

NEVES, Luiz Guilherme Santos. ROSA, Léa Brígida Rocha de Alvarenga. **Presidente Kennedy: nosso município**. Gráfica e Editora Formar: Vitória-ES, 2012.

OLIVEIRA, Glaucia Fontes de. **Violência de gênero e a lei Maria da Penha**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 06 out. 2010. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.29209>>. Acesso em: 28 de Out. 2019.

PATTI, E.M.R **O que pode uma mulher?** Sexualidade, Educação e Trabalho. França, SP: Unesp, 2004.p.90.

PERROT, Michelle. **Escrever a história das Mulheres**. In: Minha História das Mulheres. Tradução de Ângela M.S. Côrrea. São Paulo: Contexto 2005.

PRESIDENTE KENNEDY, ES. Câmara Municipal. **Livreto Histórico**. Presidente Kennedy-ES, 2006.

PIZZANI, Luciana et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/267367863\\_A\\_arte\\_da\\_pesquisa\\_bibliografica\\_na\\_busca\\_do\\_conhecimentoThe\\_art\\_of\\_literature\\_in\\_search\\_of\\_knowledge](https://www.researchgate.net/publication/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimentoThe_art_of_literature_in_search_of_knowledge). Acesso em 10 de março de 2020.

SAMARA, Eni de Mesquita. **A família brasileira**. 4ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

SOIHET, R. Relações de Gênero e Formas de Violência. In: Bustamante R.M. da C. e Moura J. F. de. (Org.). **Violência na História**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Mauad X Faperj, 2002, p. 172.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Prod. vol.24 no.3 São Paulo July/Sept. 2014 Epub Oct 01, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65132014000300002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132014000300002). Acesso em 20 de fev. de 2020.

VOLPATO, E. S. N. **Pesquisa bibliográfica em ciências biomédicas**. J. Pneumol., São Paulo, v. 26, n. 2, p. 77-80, mar./abr. 2000.

**APÊNDICES****APÊNDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Eu, BETHÂNIA FRICKS JORDÃO BELONIA MOTA, portadora do RG nº 610.427 e CPF nº 022.618.697-03, residente à Rua Átila Vivacqua, nº 155, Centro, Presidente Kennedy/ES – CEP: 29.350-000, **AUTORIZO** o uso de minha imagem, bem como documentos, fotos e arquivos de posse da minha família, no que diz respeito à Dadir Fricks Jordão Belonia, para a conclusão da dissertação do mestrando LEANDRO RISO DUARTE ao Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus/ES.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todas as modalidades relacionadas ao programa de mestrado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, **DECLARO** que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Presidente Kennedy/ES, 30 de julho de 2020.



---

BETHÂNIA FRICKS JORDÃO BELONIA MOTA

## APÊNDICE B- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
---------------------------------------

Eu, CLÁUDIA MÁRCIA FRICKS JORDÃO BELONIA, portadora do RG nº 610.426 e CPF nº 007.996.677-22, residente à Rua Átila Vivácqua, nº 155, Centro, Presidente Kennedy/ES – CEP: 29.350-000, **AUTORIZO** o uso de minha imagem, bem como documentos, fotos e arquivos de posse da minha família, no que diz respeito à Dadir Fricks Jordão Belonia, para a conclusão da dissertação do mestrando LEANDRO RISO DUARTE ao Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus/ES.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todas as modalidades relacionadas ao programa de mestrado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, **DECLARO** que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a títulos de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Presidente Kennedy/ES, 30 de julho de 2020.

  
\_\_\_\_\_  
CLÁUDIA MÁRCIA FRICKS JORDÃO BELONIA